Anno XXVII Sexta-feira 28 de Março de 1851. N. 72.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 2, as 10 h. e 55 m. da t.
Cresc. a 10, as 7 h. e 25 m. da t.
Cheia. a 17, as 10 h. e 59 m. da m.
Ming. a 24, ás 11 h. e 6 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	»	4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

24 Seg. S. Latino. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
25 Terc. ✠✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quart. S. Ludgero Aud. do J. da 2. vara.
27 Quint. S. Roberto. Aud. do J. dos orf. e do m. da primeira vara.
28 Sext. S. Alexandre. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
29 Sab. S. Bertoldo. Aud. da Ch. e do J. da 2. varado civel.
30 Dom. 4.ª da Quaresma. S. João Climaco.

CAMBIO DE 27 DE MARÇO.

Sobre Londres, a 29 ½ d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$910
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No accordam da relação publicado no *Diario* de 25 do corrente pagina e columna 4.ª, linhas 37, onde diz — que está revogada — lea-se — que não está revogada. — E na mesma pagina e columna linhas 58, onde diz — vencido quanto arrecadação — leia-se — vencido quanto a redacção.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE MARÇO DE 1851.

Officio. — Ao commando das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que os corpos de primeira linha aqui existentes marchem no dia 25 do corrente, anniversario do juramento da constituição politica do Imperio, sób o seu immediato commando, reunidos aos batalhões de ns. 1 a 6 e ao esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio, bem como ao corpo de policia, indicando ao commandante deste e ao commandante superior daquella, com o detalhe da parada, o lugar em que devem comparecer os mesmos corpos e prevenindo-o de que a guarnição da praça nos dias 24 e 25 deste mez, deverá ser feita pelas praças da mencionada guarda nacional, que não estiverem fardadas e pelo primeiro batalhão da legião de Olinda, para o que ficam expedidas as convenientes ordens —Neste sentido deram-se as ordens necessarias.

Dito. — Ao mesmo, para mandar postar em frente da igreja do Carmo desta cidade no dia 19 do corrente as 10 horas da manhãa uma guarda de honra, afim de assistir a festa de San José d'Agonia, que terá lugar na referida igreja, devendo a mencionada guarda permanecer alli até findar-se o *Te-Deum*, bem como salvar a hora conveniente, para o que lhe será fornecida a polvora necessaria pela irmandade do mesmo santo. — Officiou-se ao director do arsenal de guerra para mandar fornecer, mediante a competente indemnisação, o numero de cartuxos de mosquetaria sem balla que houver de requisitar a suppradita irmandade.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o da disposição do aviso do ministerio da guerra, datado de 21 de fevereiro ultimo, no qual se declara que, por immediata e imperial resolução de 12 do mesmo mez, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, S. M. o Imperador concedeu passagem para a terceira classe dos officiaes do exercito, por estar comprehendido nas disposições do artigo 2.º paragrapho 2.º n. 1 da lei n. 260 do primeiro de dezembro de 1841, ao capitão do oitavo batalhão de caçadores Manoel Lopes Maciel. — Communicou-se á pagadoria militar.

Dito. — Ao mesmo, communicando que, segundo foi declarado em aviso da repartição da guerra, datado de 28 de fevereiro ultimo, se expedio ordem á pagadoria das tropas da côrte para abonar ao tenente-coronel reformado Manoel Mendes da Fonseca a quantia de 20,000 rs. mensaes, que lhe consignam de seus soldos o primeiro tenente Severiano Martins da Fonseca, e o segundo tenente Manoel Diodoro da Fonseca seus filhos, remettendo as competentes guias a pagadoria militar desta provincia para se proceder aos respectivos descontos. — Neste sentido officiou-se á pagadoria militar.

Dito. — A thesouraria de fazenda, transmittindo, de conformidade com o disposto no aviso da repartição da guerra de 22 de fevereiro ultimo, o requerimento de Guilherme Luiz Bernardes alferes do quarto batalhão de caçadores, afim de que nos termos da circular do thesouro nacional de 6 de agosto de 1847 mande liquidar a divida de 35,023 rs. de que o dito official pede pagamento. — Igual ácerca do requerimento de Antonio Demetrio Gonçalves Correia ex-particular e primeiro sargento do oitavo batalhão de caçadores, pedindo pagamento da quantia de 32,411 rs., que diz se lhe ficára a dever de vencimentos como cabo de esquadra.

Dito. — A mesma, inteirando-a de haver concedido um mez de licença com vencimentos ao bacharel João Francisco Coelho Bitancourt, juiz municipal e d'orphãos do termo do Limoeiro. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. — A pagadoria militar, inteirando-a de haverem assentado praça no segundo batalhão de artilharia a pé o paisano Joaquim José da Cruz e no quarto da mesma arma Antonio José da Costa Soares, que nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, contrataram para servir no exercito; o primeiro mediante a gratificação de 200,000 rs., e o segundo pela de 160,000 rs., que lhes serão pagas pela fórma já estabelecida. — Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito. — A mesma, dizendo ficar inteirado de haver feito embarcar no patacho *Pirapama* a farinha e mais objectos destinados ao presidio da ilha de Fernando, e prevenindo-a de que deve remetter para o mesmo presidio as 73 varas e uma quarta de panno, que restaram do das saccas que se fizeram para conducção da mencionada farinha. — Inteirou-se ao commando daquelle presidio.

Dito. — A mesma, scientificando-a de haver o cabo de esquadra do segundo batalhão de artilharia a pé Roque Caetano da Fonseca; depois de findo o seu tempo de serviço contratado, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, para continuar no mesmo serviço, mediante a gratificação de 280,000 rs., que lhe será paga pela maneira já indicada. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo verbal feito aos cadetes do segundo batalhão de artilharia a pé Maximiano Francisco Duarte e Francisco Foligonio de Souza Magalhães. — Communicou-se ao commando das armas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo para ter a devida execução, cópias do aviso circular da repartição da marinha, datado de 19 de fevereiro ultimo e do mappa á que elle se refere, fixando a quantidade e qualidade das fazendas e mais objectos que se devem empregar nas peças de fardamento para differentes praças d'armada, bem como o preço do corte e feitio de taes peças. — Scientificou-se a contadoria de marinha.

Dito. — A thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao official do corpo de policia, que segue para Caruarú quatro mezes de soldo, a contar do primeiro do corrente, e tres mezes para as praças de pret do mesmo corpo, destacadas naquella comarca a contar do primeiro de abril proximo vindouro. — Intelligenciou-se ao commandante do referido corpo.

Dito. — Ao primeiro substituto do juiz municipal da primeira vara, para fazer embarcar no patacho *Pirapama*, afim de seguirem para o presidio da ilha de Fernando, a cumprirem as sentenças que lhes foram impostas, os sentenciados da provincia do Ceará Vicente Ferreira Passos, Clemente José de Oliveira, Francisco José do Nascimento e Francisco Antonio Ferreira, que lhe serão apresentados ficando certo de que vai enviar ao commandante daquelle presidio as guias que os acompanharam. — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito. — Ao engenheiro director das obras publicas, approvando a proposta que fez de João de Allemão Cisneiro para administrador das obras da ponte dos Afogados com o vencimento de 50,000 rs. mensaes.

Dito. — A camara municipal do Recife, autorisando-a a despender com a limpeza das ruas o que exceder da quantia de 1:400,000 rs., resto da quota consignada na respectiva lei do orçamento até o fim deste anno.

Dito. — A camara municipal de Nazareth, dizendo que á vista do que representou em seu officio de 28 de fevereiro ultimo, ponha em administração a arrecadação do imposto sobre legumes que vão ao mercado, e sobre cepos e repesos de açougues.

Portaria. — Nomeando de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, ajudante do mesmo na villa de Iguarassú, ao advogado João Francisco do Amaral. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito. — Mandando dar passagem para a Bahia no vapor *San Sebastião* como passageiro do governo a Filippe de San Thiago Moreira e João Gualberto que tiveram baixa do serviço militar.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 20 de março de 1851.

ORDEM DO DIA N. 63.

O Illm. Sr. coronel commandante das armas, manda declarar a guarnição, que tem nomeado o Sr. tenente da terceira classe do exercito José Xavier Pereira de Brito para vogal do conselho de guerra incumbido do julgamento dos desertores, em substituição ao Sr. alferes Francisco José Menezes Amorim, que seguio para a côrte a 17 do corrente.

Leopoldino da Silva e Azevedo,
Primeiro tenente, ajudante d'ordens.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 12 de março de 1851.

A epidemia parece, na capital, chegar ao seu termo, porque raros tem sido os casos, que nos ultimos dias se tem manifestado, mesmo a bordo dos navios estrangeiros, onde tinha o mal estabelecido a sua principal séde. Em Iguarapé mirim tem tambem diminuido sensivelmente, e a população se vai desassombrando. Segundo as ultimas noticias, apenas restavam 17 enfermas na villa.

O governo, logo que recebeu as primeiras participações, remetteu, para ser distribuida pela população indigente, uma porção de medicamentos, e estabeleceu uma quarentena para as embarcções, que d'ali viessem para esta capital, afim de evitar a introducção de novos elementos, que exacerbassem os restos que ainda por cá existem.

Empechado em levar a effeito as medidas aconselhadas pelos professionaes, para melhorar o estado da salubridade publica, tem o presidente feito desapparecer os principaes focos de miasmas que nesta capital se encontravam, sendo os trabalhos mais importantes, que estão em activo andamento, a limpesa de uma doca que se achava quasi inteiramente entulhada de immundices. A' mais necessaria de todas as obras, de que depende o estado sanitario da cidade vai dar começo; — e a limpeza, melhoramento, e estacamento das extensas vallas que cortam os terrenos pantanosos que demoram junto á cidade, e o desseccamento destes; felizmente obteve do governo imperial um auxilio de 10.000,000 rs. para essa obra, sobre a qual o publico tem os olhos fitos. Quando estes e os outros trabalhos projectados se concluirem será mudada a phisionomia desta capital; respirar-se-ha um ar puro e benefico.

As obras do castello, ao caes de marinha, do quartel de policia e caes em frente deste, continuam com muita actividade —; e a muralha, e comporta destinada a regular a entrada e sahida das aguas da maré pelas sobreditas vallas está concluida. He esta obra de muita importancia; porque ao mesmo tempo que assim fica vedado que as grandes marés, sobrepujando as mesmas vallas alaguem os terrenos baixos adjacentes, permitte a entrada das marés menores, que as lavam diariamente.

Quanto a tranquilidade não ha novidade.

Ceará, 21 de março de 1851.

Pelo ultimo vapor escrevi-lhe, mas tendo minha carta chegado ao correio, quando já estava a mala fechada, e mal me tendo permittido o tempo para pagar o sello competente e entrega-la a um dos passageiros, estou ancioso por saber se lhe iria ás mãos: d'então para cá (11 do corrente) nada occorreo por aqui que valha a pena communicar-lhe, de maneira que a não ter havido aquella circumstancia, de que o quiz inteirar por honra de nossos correios, pois se minha carta se tiver perdido, não he por culpa delles, nem mesmo eu hoje lhe fazia esta, salvo se fosse para dizer-lhe que com effeito não me enganei, quando em minha referida correspondencia lhe disse, que a completa suspensão das chuvas desde que começou o mez de março me parece antes um pequeno caprixo da natureza, do que cessação de inverno, porque desde 15 do corrente que outra vez começou a chover diaria e regularmente.

Havendo chuva e bom governo no *Ceará* tudo vai bem, e como por hora felizmente temos uma e outra cousa, devemos estar satisfeitos, confiando que se forem duradouros estes dous elementos de progresso para a nossa terra, poderemos aspirar á aquelle grão de prosperidade, de que por falta delles não gozamos ainda.

Durante a interrupção das chuvas houve entre nós um calor excessivo, e d'ahi resultou uma bôa quadra para os medicos; porque apparecendo muitas doenças, já se deixa ver que suas algibeiras devem ter ficado recheiadas, e se assim me exprimo não he porque queira fazer censura a esta classe alias respeitavel, quando sabe fazer uso de sua profissão, mas sim para fazer uma pequena alusão ao que por vezes tenho ouvido de certo medico, o qual quando ganha pouco dinheiro, por haverem poucos doentes, queixa-se de reinar então—grande epidemia de saude.

Sou adorador da palestra, começando-a custo a deixa-la, e he assim que tendo em principio asseverado nada ter á dizer, insensivelmente tenho escripto pagina e meia, e mais me extenderia se negocios de outra ordem me não obrigassem a fazer ponto aqui.

PERNAMBUCO

Tribunal do commercio.

Foram admittidos a matricula em sessão de 20 do corrente os senhores:

I. Luiz Antonio Siqueira, cidadão brasileiro, domiciliado nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato, de fazendas.

II. Barboza & Oliveira, firma social brasileira, domiciliada nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato, generos do paiz.

III. Samoel Power Johnston & C., firma social ingleza, domiciliada nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

IV. Geo Kenworthy & C., firma social ingleza, domiciliada nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

V. Brander a Brandes & C., firma social hollandeza, domiciliada nesta praça, com sua casa de negocio de grosso trato de fazendas.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 24 de março de 1851.

José Jeronymo Monteiro,
Secretario.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE MARÇO DE 1851.

A assembléa approvou hoje em primeira discussão o projecto n. 16 relativo ao calçamento das ruas desta cidade; em terceira os projectos, n. 4 com a emenda, que lhe foi offerecida, e n. 32 depois de retirado pelo Sr. Paes Barreto o requerimento de adiamento, que havia offerecido; e julgou objecto de deliberação uma resolução apresentada pela commissão especial, nomeada para dar o seu parecer ácerca do monopolio das carnes verdes, a qual foi mandada imprimir.

A ordem do dia de amanhãa consiste na leitura de projectos, pareceres e indicações, e na segunda discussão do projecto n. 7.

O vapor *Imperador*, entrado hoje do norte, trouxenos gazetas do Pará, que alcançam a 8 do corrente, do Maranhão a 16 e do Ceará a 25.

Todas as provincias d'esse lado do imperio gozam de perfeita tranquilidade. Pela carta, que do Pará nós escreveu o nosso correspondente, terão os leitores a grata noticia de achar-se ali quasi extincta a febre amarella. O *Treze de Maio* em seu n. 97 instruio-nos do passo, que acaba de dar o governo imperial solicitando, a instancias da presidencia daquella provincia, da côrte de Roma a revogação de uma bulla pontificia, que em eras passadas prescreveu fossem ali observados como dias santos de guarda todos aquelles dias santos, que nas outras partes do imperio e da christandade são considerados como dispensados.

Em dias do mez passado houve uma tentativa de fuga na prisão de *Santarem*, que deixou de consummar-se pela revelação, que fez um dos presos; a quem sem duvida aguilhoou a consciencia, para não deixar escaparem-se á acção da justiça dous grandes facinorosos sentenciados á morte, que ali existiam entre os outros, com os quaes prefaziam o numero de 20.

Do Maranhão nada temos a referir além da noticia, que por ali corre, de achar-se demittido o seu actual presidente, e de ter por successor o Dr. Nascentes de Azambuja, que ultimamente tem servido o lugar de chefe de policia interino da côrte; noticia esta que o *Progresso* bascado em cartas particulares dá como certa.

A carta do nosso correspondente do Ceará dispensar-nos-hia tão bem por falta de materia de dizermos mais alguma cousa a seu respeito, se não julgassemos de algum interessse a noticia que dá o *Cearense* em seu n. 412, da descoberta de uma gruta summamente notavel em um dos serrotes das cabeceiras da Jaibára, onde se encontram muitas curiosidades dignas da attenção dos naturalistas e especialmente dos geologos, e onde o povo, sempre amigo do maravilhoso, pretendia ver um templo ornado de altares, imagens, candelabros, e tudo mais, que em sua exaltada imaginação era necessario para compor uma caverna verdadeiramente prodigiosa. A gruta do *Bajára* he, segundo o contemporaneo, a mais vasta de que ha noticia, e algumas das suas raridades, com amostras de stalactites e stalagnites, acham-se em seu poder para serem remettidas ao muzéo do Rio de Janeiro.

Correspondencias.

Rio Grande do Norte

Senhor redator. — Em confirmação do que já se disse pelo vosso conceituado jornal acerca da eleição, que ali se procedera para um deputado geral, rogo-vos a inserção do topico de uma carta, dirigida daquella provincia por pessoa de inteira fé, e que á respeito assim se exprime— Está em fim conhecido o resultado da eleição geral, havendo o Dr. Octaviano recebido a maioria de votos; pois que obteve 137, e o J. Carlos 124. Posso asseverar-lhe que he geral o contentamento, de que se acham possuidos os rios-grandenses, por verem que desta vez vão ser representados por um comprovinciano, que, merecendo na provincia vivas sympathias, fôra espontaneamente escolhido para tão importante mandato.

Fica assim demonstrada, senhor redator, a má fé, com que ousou o correspondente da Imprensa n. 64 apresentar um resultado todo contrario á verdade, e só fundado na fraude de estratagias, acobertadas com o fabrico das duplicatas, e com que espera talvez illudir o bom senso e criterio dos dignos membros da assembléa geral legislativa. Engana-se certamente! com esta publicação muito obrigará, senhor redactor, ao seu constante leitor

****

Os primeiros 30 dias da homœopathia no hospital regimental desta cidade, comparados com os ultimos 30 dias da allopathia.

Não he com interesse de nos exaltar, e muito menos com o de deprimir o alheio merito, que nós decidimos a publicar estas quatro linhas comparando os ultimos 30 dias da medicina allopathica, que estava em pratica no hospital regimental, com os primeiros 30 dias da medicina homœopathica, que tenho exercido no mesmo, depois que fui encarregado delle.

Este brilhante facto da sanctificada homœopathia está tão vulgarisado, que escusado era fazê-lo publico pela impresa, mas he só por meio della, que pode ser sabido em mais longiquas terras, onde haja interesse verdadeiro pelo bem da humanidade soffredora.

Sei, que aquelles, que negam mesmo aquillo, que vem com seus proprios olhos tem procurado explicar a cessação respectiva da mortandade excessiva, que até então havia no hospital, dando rasões cada qual mais fertil, e asnatica; qualquer que seja a interpretação, que se dê a um facto tão extraordinario, nunca poderá ser em meu desabono, o facto real, he o seguinte:

A mortandade diminuio muito consideravelmente: os doentes tem se curado mais depressa, a fazenda nacional deixou de gastar dinheiro com remedios!

Nos 30 dias da allopathia entraram 283 doentes, sahiram 241, e morreram 27!! Nos 30 dias da homœopathia entraram 207, sahiram 224, morreram 7. Por conseguinte, sahiram mais neste ultimo prazo do que entraram, emquanto no primeiro prazo entraram mais do que sahiram: no 1.º morreram 27, no 2.º 7, inclusive um que falteceu no dia 18; e fez-se alteração no seguinte: vindo portanto, a ser 6: destes morreu um no 2.º dia da minha administração, que já o recebi a morrer da febre amarella; um phtisico, que se achava no hospital á muitos *mezes*, por minha conta; portanto morreram 4!! Um de bexigas, e tres de febre amarella!! Esta maldita febre, que tem o seu germen dentro do hospital, e que especialmente ataca a gente do quartel do hospicio; talvez porque este batalhão estivesse fóra durante a epidemia, e agora he que esteja pagando tão pesado tributo!!

He preciso advertir que tomei conta do hospital com mais de 200 doentes, entrando n'esse numero talvez mais de 20, que deveramos julgar em estado de não poderem mais se curar; porém desses mesmos alguns se acham quasi restabelecidos, e esperamos que em breve tenham alta, menos os phtisicos no ultimo periodo, que he já muito grande vantagem prolongar-lhes os dias de sua existencia: portanto, não temos culpa nenhuma que elles morram, nem ninguem, porque alguem ha de morrer, que não somos eternos.

Se alguem, apesar do que temos dito, ainda tiver duvida, pode ir tirá-la no hospital; pois assim tem feito o Sr. boticario José da Rocha Paranhos, que tem tomado um interesse tão grande nesses ultimos tempos pelos nossos soldados, que ja tem ido ao hospital por tres vezes, segundo me consta, indagar do estado delle não só dos doentes, como dos empregados: desejamos, que o Sr. Paranhos continue a desenvolver o seu zê-lo com tanto afan, apesar de que parece que todos os agentes da *racional* allopathia são tão pestilentos, que pouco depois da ultima visita, que fez o Sr. Paranhos appareceram logo os tres de febre amarella, de que já fallei: eis a rasão, porque uns dos meus amigos ouvindo fallar desse facto monstro, disse que os soldados tinham-me tanta aversão, que nem queriam morrer nas minhas mãos: porém o tal amigo está mal informado; porque não me consta, que haja uma só praça do exercito que tenha sido por mim tratado, ou servido commigo, que deixe de estimar-me ao ultimo ponto! Unica gloria, que tenho colhido em vida tão penosa, e cheia de desgostos, e oxalá que fossem justos!!

Vamos carregando com a nossa pezada cruz, e agora que he o tempo das penitencias!! Avante!

Sempre firme no nosso proposito, intrepido proseguiremos na ardua empresa de mostrar os resultados vantajosos da homœopathia no hospital: empresa esta que tem quasi sempre sido inexequivel em outros lugares do mundo, e em diversas épocas: ninguem ignora o que tem feito os interessados da allopathia, quando se tem tratado de demonstrar a excellencia da medicina filha da intelligencia, e da rasão.

Os homœopathas tem sempre lutado com muitas difficuldades, e se n'outo tempo vivi rodeado de inimigos invejosos; muito mais hoje, que pugno pela demonstração da mais santa verdade. Honra, e mais honra aos Srs. medicos allopathas, que estão commigo empregados no hospital: delles nunca terei receio em face do seu imparcial procedimento! mas todos nós podemos ser enganados, e sermos victima de alguma traição allopathica! eu ando sempre alerta!!

Prosigamos com passo firme, e inabavel e confiados na Divina Providencia, invencivel protectora da innocencia, e da verdade, esperamos cada dia ver progredir a homœopathia, por quem estamos resignados a perder até a vida.

Vejamos agora a vista deste ingente facto, o que dizem os Srs. allopathas, e o orgão dos boticarios o padre Chicapouff-esganarelo-gerifalte. Recife, 20 de março de 1851.

Dr. Lobo Moscoso

Srs. Redactores. — Não tendo eu costume de ler periodicos, porque pouco tempo ou quasi nenhum me resta dos meus muitos á fazeres, não posso saber de tudo quanto se escreve para os mesmos, bem ou mal, justo ou injusto, e só quando algum amigo me communica o que por ahi se passa, tenho noticia do que ha. De ha muito, que ouço fallar no theatro de Santa Isabel, mas como nunca tinha lá comparecido, tambem não emittia meu juizo, e contentava-me com informações, que delle me davam os taes amigos: estava eu firme neste proposito, sem querer ir ao theatro, não só para não me envolver nas questões que appareciam, como porque não tenho muita paixão pelas representações dramaticas, que para o meu gosto são sempre monotonas, quando não são acompanhadas de alguma cantoria, eis-que sou informado da chegada já esta cidade da Sra. Augusta Candiani, de graças ao publico de Pernambuco por ter occasião de gozar noutes deliciosas, ouvindo a voz celeste desta insigne cantora italiana, que teve o podêr de arrancar-me, como por encanto, do meu pobre alvergue para partilhar com os meus patricios esses instantes de prazer, que o coração sabe sentir, mas que a penna não sabe nem póde explicar: a fama da Sra. Candiani me fez ir pela primeira vez ao theatro no dia 21 de dezembro do anno proximo passado; não sei, Srs. Redactores, exprimir o que senti e experimentei naquella noute, pareceo-me que tinha sido arrebatado á uma região estranha fóra deste mundo terraqueo, e que vinham ferir os meus ouvidos os agradaveis, e doces accentos da melodiosa voz de um anjo, pareceo-me no dia seguinte que tudo era um sonho, julguei mesmo que não haveria voz humana que a tanto podesse chegar; ouvi na Bahia a *Signora Boccomini*, aqui as *Signoras* Emilia e Marinangeli agradaram, tiveram occasiões mesmo de arrebatar o espectador, mas tudo quanto cada uma dessas tinha de bom, acha-se reunido só na Sra. Candiani em escala muito mais subida: formosura, belleza no tailhe do corpo, uma voz celeste, tudo faz que a Sra Candiani seja a rainha soberana da scena lyrica.

Romni, Srs. Redactores, todos os compromissos que comigo mesmo celebrei a respeito do theatro, e desde logo não faltei mais a um só espectaculo em que houvesse de cantar a Sra. Candiani, já no Apollo, já no Santa Isabel. Julgava eu que todos os meus patricios pensariam como eu a respeito desta Sra., que só para nos dar esses dias de prazer, só para não ficar esta tão bella como populosa provincia privada do gozo de a ouvir, afrontou os mares, expoz-se á furia de indomitos elementos, deixou saudosos os povos fluminense e bahiano, e cheia de confiança e lisonjeiras esperanças se entregou á hospitalidade dos briosos pernambucanos, que alegres a saudaram com mil applausos logo na sua chegada, e quem diria que houvesse em pernambuco alguem, que ralado de raiva, carcomido de inveja, guiado... não sei porque, ousasse afrontar a opinião publica, e pretendesse com grosseiras e insipidas chocarrices enchovalhar a reputação artistica da Sra. Candiani, nunca mareada em tempo algum? entretanto elle appareceo!!!

Como lhes disse, Srs. Redactores, não leio periodicos, mas uma pessoa de minha amisade a quem muitas vezes tenho fallado sobre a Sra. Candiani, trouxe-me o n. 12 do *Recreativo* de 6 de fevereiro proximo passado, no qual deparei logo no principio do artigo de fundo com uma blasfemia... blasfemia que só poderia ser pr[illegible] por algum [illegible] já no inverno da vida não sente [illegible] [illegible]ressões que nos causa o bello e o sublime. Veja o publico o que nesse artigo se diz a respeito da inimitavel Candiani. « Acabamos de assistir á representação de quarta-feira, verdadeiro *ambiguo-comico*, lyrico e dançante; alli vimos a nossa semi-companhia lyrica italiana, principio ou nucleo da que brevemente veremos completa pelos insudilos esforços do Sr. Germano... » até aqui vou muito de accordo com o tal escriptor, conheço os esforços do Sr. Germano, cumpre-me neste lugar dar ao digno emprezario os sinceros agradecimentos, que como pernambucano lhe sou devedor pelo não pequeno sacrificio que fez para agradar ao publico. Continua o escriptor « Alguma cousa desejariamos dizer acerca da Sra. Candiani, que por fim se contratou, depois de causar alguns dissabores á pessoas respeitaveis, a quem não poderiam quadrar as veleidades de alguem. » Alguma cousa deveriamos dizer a respeito da Sra. Candiani &c. isto significa que a consciencia do escriptor queria fazer-lhe justiça, mas a ambição, a maledicencia e o interesse dominaram sobre a consciencia, o que muito honra a um escriptor que não falla por si. Quaes foram as pessoas respeitaveis que soffreram desgostos causados pela Sra. Candiani? O autor do artigo que as aponte para ser immediatamente desmentido; fallar em desabono de quem goza da opinião publica, assacar-lhe factos que nunca existiram não he difficil ao calumniador mercenario, não prova-los, nem apontar individualmente as testemunhas he « declarar-se mentiroso, baixo e vil calumniador. Não entendo o que quer o critico dizer com as—veleidades de alguem. » He bom especular, ainda continúa, mas não abusar, e por isso Deos quiz castiga-la com um pigarro que a fez desafinar duas vezes no dueto com o Sr. Filipe Tati, cujo estilo he superior á todo o encarecimento. O Sr. Tati salvou a reputação artistica da Sra. Candiani » Porque não declarou o sabio escriptor a especulação que quiz fazer á Sra. Candiani, e esse abuso depois da especulação? Com quem especularia ella? responda, senhor do *Recreativo*; deo-se ao trabalho de dizer que duas vezes desafinou, mas não quiz fazer ao publico a honra de dizer-lhe em que passagem do dueto desafinou a Sra. Candiani, que foi preciso para conservar a sua reputação astistica o estilo do Sr. Tati superior a todo o encarecimento. Não entenda alguem que pretendo roubar o merecimento do Sr. Tati sou o primeiro a confessar que he insigne cantor, que seu estilo he ácima de toda a expressão, e que parece ter sido feito para cantar com a Sra. Candiani, e com elle emparelhar-se; mas a Sra. Candiani amestrada pelos conhecimentos theoricos e praticos, não necessita para cantar uma opera quanto mais um dueto do apoio do Sr. Tati, e nunca precisará mesmo de outro qualquer.

He verdade que a Sra. Candiani esteve bastante defluxada, mas fez taes esforços que apenas se conheceo o seu encommodo por alguma tosse nos intervalos da cantoria. Fique, pois, certo o autor do artigo que não hão de ser as suas calumnias que obscureçam a fama da Sra. Candiani, o seu nome he celebrado com enthusiasmo por todas as partes onde tem chegado a fama de seus feitos, e só agora foi que ella achou uma penna injusta que mareasse o fino ouro do seu merecimento artistico.

Perdoe-nos a Sra. Candiani, se com o que acabo de dizer offendo a sua modestia; he um tributo que pago ao merito. Não tenho a honra de conhecer a esta senhora, só a tenho visto em scena, não tenho arte de escrever, mas não pude resistir ao dever de defender o merito, para o que não he preciso ser eloquente, a linguagem da verdade he sempre agradavel e poderosa em qualquer estilo que seja manifestada. Talvez o artigo seja obra de alguem que tenha feito muitas zum-

MUTILADO

baias a Sar. Candiani, e lhe tenha empoeirado os batentes da sua casa. Continuarei se for provocado.

O Appreciador do merito

MISCELLANEA.

O Anti-Charlatão.

CONTRA O EMPYRISMO MEDICAL.

Sabendo o fraco do povo
O ganhador charlatão
Procura o maravilhoso.
Recorre a religião.

Mais um restinho do n. 12 do *Medico do Povo*, de *Jan-Bixente.*

Se ha canon positivo, claro, expresso, evidente na doutrina homœopathica de Hahnemann, he que toda e qualquer molestia não he, se não um complexo de symptomas, e por tal maneira que cada doente nenhuma relação tem com outro, como cathegoricamente o diz o referido Hahnemann. Entretanto o badameco charlatão Jan Bixente, secretario perpetuo da pescaria homœopathica do Rio de Janeiro, (por graça, ou desgraça dos nossos governos) arvorou-se em reformador da homœopathia, e assim se exprime—Os homœopathas não attendem só, e unicamente a symptomas; pois que elles, muito mais que os allopathas, indagam não só as causas provaveis, ou evidentes do mal presente, se não tambem as molestias, que o precederam, e até as circumstancias todas da vida dos doentes, afim de prescrutarem todas as condições, em que a molestia presente se acha em relação as outras!

Do que serve essa minuciosa investigação, que aproveita o prescrutar, quanto he possivel, as causas proximas, e remotas das enfermidades, e as differentes lesões organicas, se com isso tudo nada tem que ver a therapeusica homœopathica? Se esta não consta, se não do cathalogo dos symptomas aparentes em uma columna, e em outra os remedios adequados á cura de meros symptomas? Hahnemann, como já fiz ver em o numero passado mui definitivamente diz-- *O aggregado de symptomas deve ser a causa unica, pela qual o mal dá a conhecer o medicamento, de que precisa, a unica, que determine a escolha do remedio mais apropriado* — Mas o Esganarello Jan-Bixente, e outros charlatães que taes e quejandos não obstante a pregoarem-se de homœopathas puros, já se vão chegando ao rego, e já fallam no exame das causas das enfermidades, e muitas vezes recorrem ás escondidas á applicação da medicina racional. Certo homœopatha dos puros conheço eu, que tem mandado sangrar a varios doentes, e outro tem mandado por causticos, remedios estesalta e poderosamente reprovados com excommunhão maior pela doutrina de Hahnemann.

Mas reparem bem os meus illustres leitores, que esse Jan Bixente das Arabias no seu mesmo sarrabulho denominado medico do povo, disse por mais de uma vez, que qualquer homem só pelo facto de ser creatura de Deos, filho de Jesus Christo, nosso irmão, e dotado de uma alma como a nossa, era idoneo para comprar as carteirinhas (que he o grande caso) e sahir pelo mundo a curar pela homœopathia. Póde haver mais ridicula, e alvar contradição? Ora para ser medico homœopatha basta ter a fórma humana. Ora, como acabamos de ver, he preciso indagar as causas proximas e remotas das enfermidades, etc., etc., para o que requer-se sem duvida muito tino, muita observação, e os conhecimentos da anathomia, da phisiologia, da pathologia, etc. etc.

Que miseravel que he essa sucia de charlatães homœopathas! Hum destes, não podendo negar as muitas e quotidianas curas obtidas pela medicina allopathica, decidio *ex cathedra*, que isto succedia em verdade, quando esses medicame[illegible]ram perfeitamente homœopathicos [illegible] doses a natureza per si mesm[illegible] ou mestre Hahnemann chama-la uma ciga, uma boutalhona) só abraçava o que lhe convinha, e todo o sobejo lançava o fóra por meio das differentes secreções. Mas com que se ha de provar tal assersão? *Hoc opus, hic labor est.* Com argumentos não; com os factos? Tambem não; que ahi estão innumeraveis molestias inflamatorias curadas com medicamentos anti-flogisticos. Quantas febres não cedem muitas vezes á simples applicação de cozimento de cevada, raiz d'alteia, charope de gomma, etc., etc.! Concedamos, porém, o dito por provado; que a conclusão logica será contra-producentem; porque se com effeito a natureza sabe fazer essa selecção; a maior, ou menor porção da dose he cousa indiferente (o capadocio Jan Bixente já concordou nisso). Logo continuemos com a medicina racional, certos de que a natureza lá se arranjará com o medicamento, de maneira que só se fique com o que lhe aproveita, e o sobejo bote fóra pelas secressões. Se assim, he que se entende a doutrina de Hahnemann, então em vez de homœopathia, mais acertado fóra chamar-lhe *Asnopathia.*

Jan Bixente, que escreve a troxe moxe para os ignorantes, só para que se falle e se diga, que escreve, esse legitimo Chikapouff das Arabias, que nada estudou e nada sabe por principios, logo adiante no mesmo numero estrava de maneira que desfaz tudo, que havia dito. Passo a transcrever o trecho do capadocio, fidelissimamente, para que se não diga, que lhe levanto falsos testemunhos. Ei-lo --Novo golpe, senhor, que daes na allopathia, systema, ou vasconso de materialidade! A séde da enfermidade, vos diz o medico: a séde da enfermidade he tal, ou tal orgão; e o materialista ahi vai applicar a sua cataplasma, ou o seu caustico, ou bichas e ventosas, ou qualquer outro meio mais, ou menos material, entendendo, que as molestias tem séde determinada; porque esse orgão soffre mais que os outros, e não comprehendendo, que todos os orgãos estão ligados tão intimamente não só pelos outros orgãos mais, ou menos proximos, sobre os quaes passem tecidos, que juntos os contenham, nem mesmo só pelos nervos, mas pelo espirito, por esse principio de vida, ou forças vitaes, ou dynamismo, ou força de viver (que pouco importa o nome, que se lhe der) e ligados tão inteiramente, que um não póde soffrer, sem que os outros soffram mais ou menos. A séde das enfermidades nós a estudamos, senhor: nós, porém, não localisamos a enfermidade no orgão, em que nos parece, que está a sua séde: em padecendo um orgão padecem todos.—

Primeiramente custa a tolerar, que um capoeira destes, um fura-olhos, um charlatão ouse empadroar de systema de materialidades a medicina racional, que tem occupado as cabeças de tão profundos pensadores, de sabios tão abalisados desde Hippocrates até os nossos dias. Muito atrevida e desenvergonhada he a ignorancia de um Dulcamara! Onde pilhou esse bobo Jan Bixente Martins a asnatica expressão de *Vasconso de materialidades?* Vasconso quer dizer *linguagem embaraçada, irregular, inintelligivel*: e que tem com o dialecto as cataplasmas os causticos, as bichas? (que a isto tudo, he que Jan Bixente chama materialidades) De sorte que para os homœopathas escaparem á pecha de materiaes, ou materialistas preciso fóra, que não applicassem aos doentes nem agoa, nem ovinhos d'aranha d'arnica de bella dona, de drosera, etc., etc.; porque todas estas cousas são tão materiaes, como o Chimborazo; se não bemzeduras, rezas, e orações. Forte tolo!

Mas venha cá meu secretario perpetuo da pescaria homœopathica, diga-me por Deos nosso Senhor, e por su'alma (se he, que a tem, como dizem os Algarvios) se em padecendo um orgão, todos os mais necessariamente padecem, para que serve indagar as causas das molestias, que aproveita examinar, este, ou aquelle orgão, estudar a sede das enfermidades? Basta constar, que um individuo está doente para se saber, que todo o seu organismo padece mais, ou menos; logo propriamente as molestias não tem esta, ou aquella sede: uma molestia não he, se não um desarranjo maior, ou menor em todos os orgãos! Bem disse vossa caridade, irmão Jan Bixente, que a respeito de logica era uma lastima: e bem se vê. E o principio da vida, as forças vitaes, a potencia de viver, que tudo he um, ligado, amarrado, ajoujado com os orgãos? São pedacinhos d'ouro, são preciosidades da cacholla de Jan Bixente!

O que he a vida vegetal? O que he a vida animal? O que he a vida humana? Até hoje ainda ninguem descobrio. Voltaire dizia, que o principio da vida he a organisação com capacidade de sentir. *Bordeu*, que he um fluxo de movimentos certos e regulados, que se faz successivamente em cada parte, e lhe determina o exercicio das suas funcções. *Bichat* queria que fosse o aggregado das funcções, que resistem á morte. Chaussier entendia, que o principio da vida não era outra cousa mais, do que começar por um nascimento, conservar-se como individuo por uma nutrição, como especie por uma producção, ter uma duração limitada, e acabar pela morte. Cuvier sustentava, que a vida he a faculdade, que tem certas combinações corporaes de durar por muito tempo, e debaixo de uma fórma determinada, atrahindo sempre em sua composição uma parte das substancias, que a rodeiam, e restituindo aos elementos porções de sua propria substancia: he um turbilhão mais, ou menos rapido, mais ou menos complicado, cuja direcção he constante, etc. Lamarck he de voto, que a vida nas partes de um corpo, que a possue, he uma ordem, um estado de cousas, que lhe permittem os movimentos organicos, e esses movimentos, que constituem a vida activa, resultam de acção de uma causa estimulante, que os excita.

Mas facil he objectar a Voltaire, que não póde certificar, que todos os entes vivos sintam, assim como he inexacto o dizer, que cessa-se de viver; porque se tem cessado de sentir. A Bordeu, que não se comprehende o que elle entende por fluxo de movimentos. A Bichat, que mais breve fôra dizer simplesmente, que a vida he o que não he a morte. A Chaussier, que nascer e morrer não he a vida, ou pelo menos toda a vida. A Covier, que o cartesianismo tem posto fóra da moda os turbilhões, e forças que turbilhonam. A Lamarck que elle define a vida no que esta tem de impenetravel para nós, e não no que della conhecemos. Finalmente, ninguem sabe até hoje o que seja a vida, qual seja o seu principio, em que ella consista. Estava reservada ao insigne charlatão Jan Bixente a gloria de achar que os orgãos e os tecidos trazem o principio da vida amarrado e preso, como uma cambada de caranguejos! He pena que não tenhamos por cá um Panteon de bobos para collocar o busto de Jan Bixente a par do de papai Severo, do Dr. Marche-marche, d'aquelle sujeito que descobrio o polo da fieldade, e do immortal Dr. Fazenda.

Res, non verba. Factos, factos! Pois vamos a elles.

Joaquim José da Conceição, filho de Manoel do Nascimento natural de Pesqueira: existia, quando doente, nas Cinco-Pontas em casa da Sra. viuva de Carlos Leocadio Vieira: tratado da febre amarella pela homœopathia -- *Requiescit in pace.*

Item Maria Senhorinha da Conceição, moradora na rua das Flores, padecia de uma colitis: tratada homœopathicamente peiorou muito, até que recorrendo á medicina racional, restabeleceu-se, e esta viva e robusta.

Item [illegible] escrava da Sra. D. Francisca das Chagas Portella de Carvalho [illegible] comia terra: foi tratada pela homœopathia; ella se foi para o outro mundo. A doente morava na ilha dos ratos.

Item Idalina Alexandrina, solteira, filha do fallecido José Antonio Maia; padecia d'um catarro pulmonar. Certo charlatão homœopatha afiançou-lhe a cura; e dentro de pouco tempo de gramar vidrinhos da santa homœopathia, foi-se a misera desta para melhor vida.

Item. O alferes Henriques da Costa Gama padece fortemente de uma nevralgia no cerebro; tomou varias doses homœopathicas, e ficou na mesma.

(au revoir)

Louvores da homœopathia.

O conselho de medicina de Saint-Petersburg, depois de haver feito ha poucos annos experiencias comparativas em dous hospitaes, publicou o relatorio seguinte:

-- N'um desses hospitaes os doentes foram sujeitos ao tratamento homœopathico, e n'outro á dieta, e ao regimen necessario sem medicamento algum. O numero dos restabelecidos em ambos foi igual. Depois da relação desses factos o conselho pronuncia-se deste modo.

« O conselho de medicina, depois de ter attentamente confrontado os resultados das experiencias do tratamento homœopathico do Dr. Hahnemann, e os ter comparado ás engenhosas experiencias feitas pelo Dr. Gigler pelos principios da medicina, que tem por baze esperar as operações successivas da natureza para deliberar, ou da medicina espectante, acha que ellas se assemelham muito a estes ultimos, e não são provavelmente baseados, senão sobre a força medica da natureza; porque as doses infinitamente pequenas da homœopathia não podem produzir melhoramento algum no corpo humano em rasão da sua nullidade.

He pois o concelho de parecer, que se prohiba em todos os estabelecimentos sanitarios dependentes do governo a pratica da medicina homœopathica, e isto pelas rasões seguintes--primeiro as molestias agudas, que atacam subitamente taes como a apoplexia, a paralesya, as febres intermidentes perniciosas, e o cholera asiatico reclamam ou exigem um medicamento prompto e energico; e este em vão he applicado pela homœopathia. Segundo as commoções cerebraes, as afusões cerebraes, as hemophtises, as hemorragias uterinas, ou de outros orgãos internos não podem ser tractados homœopathicamente pela mesma razão, que as molestias da primeira classe. Terceiro as inflamações intensas do cerebro, do pulmão, do estomago, do canal intestinal, do figado, do utero, e outras azas da urina, e outros orgãos importantes tem sempre resistido aos exforços dos homœopathas. Podem-se exceptuar os grãos fracos de inflamação, que ordinariamente passam sem nenhuma applicação medica.

Quarto as febres gastricas, putridas, ou inflamatorias reclamam uma applicação de medicamentos, que a homœopathia não pode dar. Quinto as lesões externas, taes como chagas, fracturas, deslocações, destruição das partes moles, queimaduras, aberturas de arterias, ou de veias, quebraduras, corcovas acham-se inteiramente acima do poder da homœopathia. Sexto as erotoses, kistos, durezas, scirros e canceros nunca jamais foram curados pelos homœopathas. Septimo o escorbuto, os reumatismos inveterados, as differentes especies de phtisicas, que se encontram ordinariamente nos hospitaes, são inaccessiveis á homœopathia. Oitavo nas differentes erupções cutaneas agudas, ou chronicas, taes como o sarampo, febres vermelhas, ou escarlatina, a sarna, a tinha, o tractamento homœopathico he mal applicado e inutil.

Não cabem por tanto á homœopathia, senão ligeiras molestias febriz, e inflamatorias, assim como differentes molestias chronicas provenientes do desarranjo do systema nervoso, as quaes com regimen conveniente, e o bom ar desapparecem sem soccorro algum mais activo do medico,

Por estes motivos o concelho de medicina, depois de haver tomado conhecimento das participações de que varios medicos empregados pelo governo nos hospitaes quer civis, quer militares, tractão seus doentes conforme aos principios do systema homœopathico, sem ter obtido para esse fim a permissão da autoridade competente; vê-se na necessidade de prohibir o tractamento homœopathico em todos os hospitaes civis e militares tanto aos medicos ordinarios, como aos adjuntos »

A ordem do concelho de medicina de Saint Petersburg faz uma exposição assás completa das molestias, que o homœopatha não deve emprehender de tractar; mas fóra dessas molestias outras há, que são a grande especulação dessa doutrina. Na pratica civil não se encontrão todos os dias epidemias, pleurizes graves, molestias exanthematicas perigosas: mas encontra-se uma multidão d'indisposições principalmente entre pessoas ricas; achão-se mulheres, e mesmo homens, que querem ser doente, e para tudo isto a homœopathia he uma mina. Ella prehenche a condição do *jucunde* no mais alto ponto, achando cada um mais agradavel por sobre a sua linggoa um pozinho d'assucar de leite, que cobriria apenas a ponta da lamina d'um canivete, ou um globulo tão grosso, como a ponta d'um alfinete, do que tragar bebidas, e tizanas, as mais das vezes mui desagradaveis, ou grozas de pilulas-- *(traduzido)*

MAIS LOUVORES DA HOMOEOPATHIA.

A pobre homœopathia acha-se hoje quasi de todo esquecida. Já pela Europa ella terminou o seu giro: e depois de por algum tempo haver occupado os centros, refugia-se agora nas aldeias. Na Allemanha especialmente, que fora o seu berço, acha-se ella quasi extincta: e o que vai dar-lhe o ultimo golpe mortal he o apparecimento d'uma nova medicina não menos original, e que fornecerá provavelmente uma carreira não menos brilhante, e proveitosa. Essa medicina he a Hydropathia, como lhe chamão os helenistas, ou sabios versados nas lingoas grega, e allemã, isto he; o tractamento por meio d'agoa fria. Foi um camponez d'aldeia de Greffenberg na Silesia chamado Priesnitz, que o fundou há poucos annos. O numero dos doentes restabelecidos, que concorriam a essa fonte de Jouvence excedeu neste anno a 1500. Os resultados estimularam os paizes visinhos, e agora há consumo publico d'agoa da fonte de Breslau, em Dresda, Brunsoyck Goth Classel, e Berling. Depois das virtudes d'agoa morna veio o poder d'agoa fria. Agora poderemos julgar qual desses systemas he o melhor. Mas seja como for a homœopathia na sua decrepitude não pode evidentemente resistir ao choque desta ultima invenção de origem recente, e que estando em seu tempo d'ascendencia, conserva uma força irresistivel.

Ha tambem outra concurrencia, que he, posto que ainda pouco conhecida, a medicina do Sr. Italiano Marochetti, medico das escolas imperiaes dos theatros em S. Petersburg, sobre a qual tem havido ultimamente renhidos debates n'academia de medicina. Este doutor apresenta documentos dos quaes consta, que de 1565 doentes tractados pelo seu novo methodo em 10 annos (de 1828 a 1838) restabeleceram-se 1566, e quanto aos dois, que morreram, elle observa, e adverte com toda a candura, que eram incuraveis! Eis na verdade uma proporção, que até aqui ainda não poderam conseguir as estatisticas nem dos homœopathas, nem dos hyropathas. Mas todos elles são a pura verdade. » *(Idem)*

ANEDDOTA.

Certo curandeiro, ou charlatão homœopatha, exaltando os milagres da sua especulação, ostentava em uma roda um estirado cathalogo de enfermos curados pela homœopathia; e como incluisse um que havia morrido no meio do tractamento, um dos circumstantes disse -- Alto lá: risque este da sua lista; porque eu fui ao seu enterro -- Então, que tem isso? (respondeu o Dulcamara). He verdade, que morreu; porém nunca perdeu a falla até o seu ultimo suspiro! Que grande merito da homœopathia!.

Publicação a pedido.

Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira.-- Diz o engenheiro civil Henrique Augusto Milet; ex-chefe da terceira secção das obras publicas desta provincia, que precisa a bem da sua honra e da verdade, V. S. ser servido declarar ao pé desta. 1.º, se durante o tempo que servio na directoria creada pelo regulamento de 7 de maio de 1850 deixou o supplicante de mostrar o maior zelo e actividade no seu serviço, assim como a maior dedicação aos interesses geraes da provincia que elle se ufana de ter defendido contra todas as exigencias individuaes quér de arrematantes de obras, quér de proprietarios do interior? 2.º, Se ao receber delle as obras da terceira secção nos dias 12 e 13 do corrente, S. S. não achou o serviço organisado e fiscalisado na melhor fórma, achando empregados nas ditas obras cerca de 500 trabalhadores livres militarmente organisados por companhias e trabalhando com toda a regularidade debaixo da direcção dos respectivos chefes. 3.º, Se S. S. achou alguma cousa que merecesse sensura, quér na parte scientifica, quér na parte administrativa e fiscal das obras de que esteve o supplicante encarregado. Pede a V. S. Sr. engenheiro director das obras publicas ser servido deferir-lhe como requer.-- E R. Mc.-- *Henrique Augusto Milet.*

Recife, 15 de março de 1851.

« Atesto que o Sr. engenheiro Henrique Augusto Milet ex-chefe do terceira secção, durante o tempo em que servio na directoria das obras publicas, creada pelo regulamento de 7 de maio de 1850, sempre desempenhou com zelo e actividade de que he dotado, o serviço a seu cargo, assim como prestou-se com a maior dedicação aos interesses geraes da provincia. Atesto mais que quando recebi do dito engenheiro nos dias 12 e 13 do corrente as obras da terceira secção de que se achava elle encarregado, achei o serviço bem organisado e na melhor fórma de fiscalisação, achando-se empregados nas ditas obras quasi 500 trabalhadores livres, organisados por companhias; assim como não encontrei cousa alguma que merecesse sensura, tanto na parte scientifica como na parte administractiva e fiscal das obras a seu cargo.

« Directoria das obras publicas, 22 de março de 1851. -- O engenheiro director, J. *M. Alves Ferreira.*

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 14 DE MARÇO DE 1851.

Foram presos: a ordem do juiz municipal da primeira vara deste termo Francisco das Chagas Ribeiro, por se achar pronunciado como incurso no artigo 201 do codigo crime; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o criolo Francisco Daniel Secundino por desordem, e a do subdelegado da freguezia de San José Raymundo Alves de Souza e Antonio Francisco da Natividade por serem desertores de marinha, e Leocadio Francisco Lopes por ebrio.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 27 . . . . 18:764,212

Descarregam hoje 28 de março.

Brigue -- *Superior* -- farinha de trigo.
Barca -- *Sword-Fish* -- mercadorias.
Brigue -- *Randolph* -- ferro e carvão.
Brigue -- *S. Domingos* -- mercadorias.
Patacho -- *Angolina* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 27	5:846,829
Diversas provincias	381,498
	6:228,327

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 27

Marseille, brigue francez *Ernesto*, de 260 toneladas: conduz o seguinte: 3,851 saccos com 19,502 arrobas de assucar, 600 couros seccos salgados e 145 saccos com 660 arrobas e 5 libras de café.

Bahia, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas: conduz o seguinte: 40 pipas vinho, 500 barricas farinha de trigo, 50 caixas massas, 4 fardos fio, 20 caixas enxofre, 21 volumes fazendas, 24 barris, 9 quartolas e 3 pipas azeite de carrapato, 100 mólhos couros de cabra.

Acaracú, hiate nacional *Aguia Brasileira*: conduz o seguinte: 4 meias pipas e 2 barris vinho, 1 barril vinagre, 3 barris bolacha e bolachinha, 2 volumes miudezas, 1 caixa alvaiade, 1 barrica ferragens, 3 botijas oleo, 1 barril manteiga, 10 ditos polvora, 2 barricas assucar, 30 caixotes doce, 9 pipas ago'ardente, 15 duzias de cocos e 1 barril genebra.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 27 733,944

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27 . . . . . 2:494,981

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Pará e portos intermedios -- 14 dias e do ultimo porto 12 horas, vapor *Imperador*, commandante o primeiro tenente J. L. N. Torrezão. Passageiros: para esta provincia, o desembargador Gregorio da Costa Lima Belmont com sua familia e 15 escravos, Ricardo Antonio Lima, D. Antonia F. G. Ramos, Domingos Theophilo Alves Ribeiro com 1 escravo, Antonio Candido de Oliveira, Antonio Joaquim de Barros com 1 escravo, Francisco Antonio de Souza Azevedo, José Henriques Samico, Archimedes Silva Castro, o Francez Leon C. e 1 escravo, Antonio Camillo de Hollanda, Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque e 2 escravos, Antonio Vicente de Magalhães e 1 filho, D. Anna Joaquina do Carmo Henriques e 1 escrava, José Maria da Silva Ferreira e o desertor Belarmino José de Mello: para o sul, o Dr. Antonio José Henriques, o alferes Francisco Rodrigues Ramos, o prior Joaquim José da Costa Silva e 22 recrutas.

Nova-Hollanda -- 77 dias, galera ingleza *Cheiftain*, de 382 toneladas, capitão George Scott, equipagem 18, carga lãa e sebo; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Londres.

Idem -- 90 dias, galera ingleza *Seringapatam*, de 365 toneladas, capitão F. Lovell, equipagem 18, carga lãa, azeite e sebo; ao capitão. -- Veio refrescar e segue para Londres.

Camaragibe -- 2 dias, hiate nacional *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins.

Bremen -- 72 dias, escuna oldenburgueza *Thonix*, de 140 toneladas, capitão D. W. Stege, equipagem 7, carga queijos, batatas e vinho; a C. J. Astley. Passageiros, C. K. Pauls, Bremense; Theodor Avolph Dammeyer, Alemão; C. Strohlein, Baveriano.

Navios sahidos no mesmo dia.

Malmo por Maceió -- Patacho sueco *Hebe*, capitão N. H. Nordstrom, carga assucar. Passageiro, o Irlandez João Scott.

Marselha -- Brigue francez *Guarde Nationale*, capitão Grosjean, carga assucar.

Observações.

Sahio hontem depois das 6 horas da tarde o hiate nacional *Caprichoso*, mestre Hipolito José da Silva, carga farinha de mandioca.

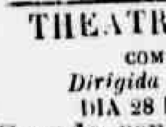
Seguio para a Bahia a fragata ingleza *Thetis*

EDITAL

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, etc.

Faz saber a quem convier, que nos dias 27, 28 e 29 do corrente vai á praça o concerto da fonte Cacumbú, avaliado em réis 880,000, segundo o plano do engenheiro: as pessoas que quizerem lançar, compareçam nos referidos dias, na casa das sessões da mesma camara, as 10 horas do dia, competentemente habilitadas. Para ver-se o dito plano póde dirigir-se á secretaria da mesma camara a qualquer hora. Casa da camara, 22 de março de 1851. Eu, Manoel Joaquim de Miranda Lobo, secretario o escrevi. -- *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. -- *Manoel Joaquim de Miranda Lobo*, secretario.

Declaração.



As malas que deve conduzir o vapor *Imperador* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje (28) ao meio-dia, e recebem-se correspondencias com o porte duplo até se fecharem-se as malas: os jornaes deverão ser entregues 4 horas antes.

THEATRO DE APOLLO.

COMPANHIA FRANCEZA,

Dirigida pela viuva Berteaux.

DIA 28 DE MARÇO DE 1851.

Grande representação extraordinaria em beneficio do joven Brémond.

Primeiro acto.

Debut do joven Carlos sobre a corda, differentes passos e evoluções, o joven e intrepido Brémond executará dificeis posições sem maroma, reservadas por elle para o dia de seu beneficio. Madamesella Genny sobre a corda executará diversos passos, seguindo-se os grandes saltos de elevação por madamesella Seraphina, terminando o acto com o passo a dous por mademasellas Genny e Seraphina.

Segundo acto.

Os grupos do carnaval de Veneza, nos quaes madamesella Genny subira nas pirâmides formadas pela companhia á grandes alturas.

Terceiro acto.

Grande e variado exercicio de deslocação pelo Sr. Berteaux e o joven Brémond, seguindo-se os jogos icarios pelos Srs. Berteaux, Brémond e Charlos

Quarto acto.

Les cordages francaise pelos Srs. Berteaux, joven Brémond, Charles, e madamesellas Genny, Hortense e Seraphina.

Quinto acto.

O trapesio pelo beneficiado e o joven Charles, exercicios inteiramente novos, nos quaes o beneficiado empregará toda a sua destreza e habilidade para o bom desempenho; o acto será terminado com a viagem aos antipodas pelo Sr. Berteaux.

Sexto acto.

Os quadros vivos, inteiramente novos, por toda a companhia.

Primeiro quadro.

O juizo de Pares.

Segundo quadro.

Hebe.

Terceiro quadro.

O anjo da guarda.

Quarto quadro.

A Fé, a Esperança e a Caridade.

Quinto quadro.

Susana (a carta).

Sexto quadro.

O roubo das Sabinas.

PREÇOS DOS BILHETES.

Camarotes da primeira galeria de frente 8,000 rs., de lado 6.000 rs., ditos da segunda galeria de frente 10,000 rs., ditos de lado 8,000 rs.; ditos da terceira 5,000 rs., platéa 1,000 rs, galeria 640 rs.

N. B. — Os bilhetes acham-se á venda no mesmo theatro, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

As pessoas que quizerem prover-se de bilhetes com antecedencia poderão dirigir-se á rua da Cadeia n...., segundo andar.

Theatro de Santa-Isabel.

51.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

SABBADO, 29 DE MARÇO DE 1851.

Espetaculo dramatico e dança.

Depois da execução de uma das melhores simphonias, abrir-se-ha a scena, e as senhoras Baderna e Morcaux dançarão o interessante passo a dous do segundo acto do

Lago das Fadas.

Seguindo-se pela companhia nacional a representação do muito applaudido drama biblico em 5 actos, ornado de musica:

A Degolação dos Innocentes.

Com todo o seu brilhante aparato. No segundo acto, a senhora Candiani cantará a excellente aria, em portuguez composição do maestro Gianini.

O administrador emprezario fará todos os esforços para que os intervallos dos actos sejam rapidos, e não fatiguem tanto os espetadores, como até aqui.

Começará as 8 horas.

De novo avisa-se ao respeitavel publico de que domingo e terça-feira de Paschoa haverão magnificos bailes mascarados, precedidos de academia de musica, vôcal e instrumental, que serão convenientemente annunciados.

Preços.

Entrada geral	2,000
Primeira ordem com 5 entradas	10,000
Segunda dita com 6 ditas	12,000
Terceira dita com 6 ditas	12,000
Quarta dita com 3 ditas	6,000

As senhoras que se apresentarem mascaradas terão entrada gratis.

Publicação litteraria.

MACBETH.

DRAMA EM CINCO ACTOS

Por Shakpeare

Vertido em Portuguez por * * *

Macbeth he o esforço mais grandioso da imaginação humana, o heroismo sublime da intelligencia, o derradeiro verbo da litteratura dramatica. O seu maior elogio he o nome de Shakspeare, o qual, ainda no mais longiquo porvir da humanidade ha de recolher os sufragios da admiração enthusiastica das gerações vindoras.

Vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 2,000 rs.

Avisos maritimos.

Para Parahiba

sahe em poucos dias o veleiro hiate nacional *Espadarte*: quem no mesmo quizer carregar, trate com Antonio da Costa Ferreira Estrella, na rua da Cadeia do Recife, ou com o mestre Victorino José Pereira, no trapiche do algodão.

-- Para o Rio Grande do norte, Aracaty ou Ceará freta-se ou recebe carga a barcaça *Nova Esperança* quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos, loja n. 34.

-- Para a Bahia sahe nestes quatro dias o patacho nacional *Alegria*: ainda recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

-- A muito veleira barca portugueza *Bracharense* sahe para o Porto em poucos dias, tem excellentes commodos para passageiros, e recebe carga a frete, para o que trata-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

-- Para o Rio de Janeiro sahe, em poucos dias, o brigue nacional *Firma*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete trata-se com o capitão Francisco Peixo Guimarães, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

-- Vende-se o patacho brasileiro denominado *Alegria*, de lote de 7.500 arrobas, e demanda carregado 12 palmos, forrado e pregado a cobre, de boa contrucção, bem prompto de todo o necessario para fazer viagem, sem que o comprador seja obrigado a despeza alguma: quem o pretender, poderá examina-lo na volta do Forte do Mattos, onde se acha fundeado, e tratar com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moéda n. 7.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente, até o fim do mez, o hiate nacional *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou trate no trapiche do algodão com o mestre.

Leilão.

O corretor Miguel Carneiro fará leilão, no dia 1.º de abril no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados, louças, vidros, candieiros, ricos quadros de diversas qualidades, espingardas, pistollas e relogios patente inglezes, uma rica mesa de pedra marmore sobre a qual está desenhada a sela larga com a maior perfeição possivel; assim como ao meio dia em ponto hirá em lei

lão uma porção de frascos com tinta para escrever preta e encarnada, vidros para vidraça de diversos tamanhos, e uma porção de charutos que se venderá por todo preço.

Avisos diversos.

Sociedade Apolinea.

A commissão administrativa da sociedade Apolinea, tendo de marcar o dia para a sua partida da abertura do corrente anno, não o tem podido fazer, em consequencia dos apuros em que se acha, avista do grande atraso em que estão alguns dos Srs. socios, que até o presente teem deixado de satisfazer as mensalidades, e por tal motivo, a commissão solicita em promover o andamento da sociedade, convida aos Srs. socios, que se acham devendo, para que até o dia 1.º de abril proximo futuro paguem ao respectivo Sr. thesoureiro o que estiverem a dever, certos de que, deixando de o fazer, por-se-há em execução o artigo 8.º dos estatutos, que manda excluir da sociedade os que não satisfazem os onus a que se subjeitaram.

Irmandade das Chagas.

A mesa regedora da irmandade do Sr. B. Jesus das Chagas convida a todos os irmãos para comparecerem no consistorio da mesma domingo 30, pelas 9 horas da manhãa, para tratar-se a beneficio da mesma irmandade. A mesma mesa faz sciente ao publico, que podem dar suas esmolas para a procissão do mesmo Senhor, que terá lugar no dia 13 de abril proximo futuro; advertindo que se faz este pedido, he para que não digam que ella não quer fazer dita procissão.

-- Precisa-se de um homem para tomar conta de um sitio perto da praça, dando-se a casa e culturas para desfrutar, com tanto que tome conta do mesmo sitio e o conserve em bom estado: na rua do Passeio, loja n. 7.

-- Na rua Augusta, n. 28, cozinha-se, engomma-se, lava-se e cose-se para homem solteiro, obrigando-se a mandar trazer em sua casa.

-- O S. D. Melliquet, em Rio Doce, he convidado a comparecer na rua do Trapiche n. 14, para entregar o que se acha em suas mãos. e o que lhe não pertence.

-- Guilherme Sette responde a pessoa da rua do Rozario estreita, que lhe quer fallar, que a sua casa he no Aterro da Boa Vista n. 10, onde póde ser procurado a toda hora do dia e da noite.

Sorvete ás 11 horas e a noite.

Na rua do Rozario estreita n. 63, confeitaria, continúa a ter todos os dias sorvetes ás 11 horas e a noite, havendo uma sala para senhores e outra para senhoras.

-- Precisa-se arrendar um sitio, que tenha boas baixas para capim e casa de vivenda, sendo para as bandas da estrada nova, não se duvida dar mais dinheiro: quem o tiver, annuncie, ou dirija-se aos Afogados, rua de S. Miguel n. 16.

-- Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa de homem solteiro: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia de S. Rita, n. 29.

-- Precisa-se de um trabalhador: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Da-se uma porção de tijolos quebrados e alguns inteiros a quem os mandar conduzir da rua do Queimado n. 15.

-- Precisa-se saber a residencia do Sr. José Francisco Alvares de Barros, ou de sua familia nesta praça ou fóra, cujo Sr. Barros he natural da villa da Ponte da Barca em Portugal, provincia do Minho, roga-se tenha a bondade de annunciar sua residencia, ou dirigir-se ao cáes da Alfandega, armazem do Sr. F. D. Ferreira, a negocio de interesse.

-- Joanna Maria de Deos Gomes Ferrão embarca para fóra desta provincia o seu escravo Cosme, crioulo.

-- Os Srs. academicos Joaquim Antonio Ribeiro e Carlos Pedro Ribeiro teem cartas e encommendas no escriptorio n. 5, da rua do Trapiche.

-- A pessoa que em consequencia de um annuncio appareceu na rua da Cadeia n. 1, ou no Hotel Commercio, para ser admettida de criada, que não foi mais preciso, póde apparecer agora, que ha de ser attendida.

-- Precisa-se de uma ama: na rua larga do Rozario n. 40, segundo andar, ou na rua d'Alegria n. 42.

No dia 24 do corrente mez eu sobe por confidencia que Mr. Letellier meu nobre adversario, partira na noite de 21 para 22 pelo vapor inglez *Tay*. tendo sido informado que minha justificaçao assim como as attestações e certificados que provam até a evidencia a infamia de sua conducta, assim como as provas dos roubos e do crime que elle praticou para commigo estavam para serem impressos, porém mui cobarde para procurar a defender-se e reconhecendo entretanto a impossibilidade de refutar semelhantes argumentos em presença do tribunal imparcial do respeitavel publico onde eu o citava; elle só achou salvaçao na fuga, recurso ordinario dos cobardes; aponto que para esta partida precipitada que não foi annunciada e nem ja será jámais, de subtrair-se (pelo menos aqui) ao oprobrio, a indignação e ao despreso publico, tão justamente merecido por elle: portanto elle tinha promettido ao Sr. juiz Mamede, que me perseguiria, e por tanto lá foi-se pela segunda vez sem lembrar-se da grande somma que elle pretende que eu lhe devo; nem mesmo do mal que elle pretendia que eu tinha feito a sua reputação, posto que o esperasse desde dous annos; ora bem! tomo eu a obrigação sagrada de persegui-lo tanto quanto meus meios m'o permittirem e por toda a parte onde poder, como um cobarde, um impostor.

Temendo que se procure induzir o respeitavel publico no engano sobre o dia da publicação de minha justificação, rogo ao Sr. redactor do *Diario* de ter a bondade de declarar se he verdade que no dia 3 do presente mez lhe apresentei minha justificação tal como ella está e que elle mesmo contou as folhas para dar o valor; porém como esta somma excedesse a meus meios nesta occasião, fui obrigado a guarda-la, e que só foi no dia 20 pela manhãa que apresentei-me pela segunda vez a dei para ser impressa, assim como a quantia pedida, rogando-lhe que a fizesse sahir o mais breve possivel, o que elle conveio; temendo que minha manifestação (o que aconteceu) apparecesse no sabbado 22 ou na segunda-feira 24. Espero que o Sr. redactor não se recusará á este pedido tão natural como justo.

Tarault.

-- O juiz da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife convida aos seus charos irmãos para que domingo, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, compareçam no consistorio da igreja de N. S. do Terço, afim de que em mesa geral se tomem medidas convenientes a bem da mesma irmandade; e para isso espera o comparecimento do maior numero de irmãos.

-- Foi entregue a um preto, no armazem do Sr. Tasso, duas barricas com bolachinhas: roga-se a quem por engano as recebeu de avisar no pateo da Penha, venda de João Pinto Regis de Souza.

-- Um moço de boa conducta se offerece para cobrar dividas fóra da praça: quem o pretender, annuncie.

--O abaixo assignado roga ao Sr. José Lopes Machado, não obstante ser menor de 21 annos, por isso que assignou a correspondencia datada em Olinda em 13 do corrente mez de março, que haja de apresentar as cartas do abaixo assignado de 29 de maio, 20 de setembro e 7 de novembro de 1848, dirigidas ao fallecido Sr. Manoel Lopes Machado, e que na dita correspondencia se accusam, e se assevera que *bem provam* o que alli o Sr. Lopes assevera, e as ponha em mão do Sr. Manoel Figueirôa de Faria, para ahi serem vistas e examinadas, afim de fazer patente a verdade, que certamente foi muito adulterada pelo Sr. José Lopes Machado, talvez porque entenda S. Mc. que he maneira muito christãa adulterar a verdade, compondo historias e contando-as ao publico para não profanar as cinzas de um finado. Para aqui, o abaixo assignado, á espera da apresentação das cartas, porque conta que o Sr. Machado, ou quem o dirigio, não se negará a dar essa prova, o que em verdade he muito christãa; e depois, Sr. Machado, ajustaremos contas. Mas fique certo, que, se em lugar de apresentar as cartas, Vmc. vier com novas historias, será tido por um compositor de historias mentirosas. O abaixo assignado não se despede por ora do Sr. José Lopes Machado, porque fica a espera das cartas. Recife, 26 de março de 1851.

José Joaquim da Silva Maia.

Attenção.

O abaixo assignado, segundo testamenteiro do finado José Luiz da Silva Guimarães, faz publico por meio do presente, que acha-se em seu poder tres lettras, que foram apprehendidas pela delegacia do termo do Rio Formoso, a dous individuos que ali appareceram em 15 de maio de 1848, e foram depositadas em poder do finado Guimarães, que alli morava, cujas lettras são das quantias seguintes: a primeira de 1:000,000 réis, sacada por Miguel Francisco Deniz Machado a favor de Manoel José de Castro Araujo, endossada por este e Lino José de Castro Araujo, a Antonio José Francisco Veiga, com protesto que se refere a este; segunda de 300,000 rs., sacada por Luiz Gonzaga Ferreira, e aceita por José Pinto Moreira, com protesto; e terceira de 100,000 rs., sacada por José Bazilio dos Santos, e aceita por João Moreira da Silva: roga, portanto, o abaixo assignado a quem tiver direito as referidas lettras a comparecer na rua Bella, casa n. 25, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 2 as 5 da tarde, vindo competentemente habilitado para recebe-las e passar as quitações necessarias, sób pena de serem de novo depositadas no thesouro publico -- *Antonio Francisco Martins.*

-- No dia 26 do corrente desappareceu da rua da Praia, pelas 7 horas do dia os escravos seguintes: Maximo, pardo-escuro, de 30 annos, barbado, altura regular, nariz chato e arrebitado, olhos pequenos, falla descançada, pernas e pés seccos, e no braço direito junto a munheca tem umas marcas de feridas; Querino, de nação Congo, de 50 annos, altura mais que regular, côr preta, bastante magro, pouca barca; tem as mãos junto as munhecas foveiras proveniente de dentadas de caranguejos, e pés e pernas seccas. O primeiro ja foi escravo de Manoel Gomes de Barros, morador no engenho Bom Amigo, provincia das Alagoas, e he provavel que tenha procurado este lugar; o segundo foi escravo de João Paz Barreto, morador na villa de Rio Formoso: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo os apprehendam e os levem a Joaquim Felix Machado, na praça de Pernambuco, na rua da Praia de Santa Rita Nova, casa n. 1, que serão recompensados, ou no engenho José da Costa, comarca do Rio Formoso, a Christovão José Machado.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Manoel do Nascimento Pereira roga ao Sr. academico Luiz Gomes Pereira, de vir á sua casa, ou declarar a sua morada.

-- Precisa-se de um portuguez, ou um preto, escravo, que entendam de plantações para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, e tiver o preto para alugar, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade.

Historia Sagrada do antigo e novo testamento,

enriquecida com notas e reflexões moraes, para instrucção e sanctificação dos fieis, pelo presbytero J. I. Roquette, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, e socio correspondente da academia real das sciencias de Lisbôa, 2 vols. em 12, encadernados, illustrados com 120 vinhetas, sahio á luz em Paris, e vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul, pelo preço de 8,000 réis. Brilha nesta obra conscienciosa a lingoagem pura e correcta que he propria do autor, um reflexo mui notavel das lingoas originaes, a que nestes ultimos tempos elle se tem dedicado, e por vezes a elegancia e nobre estylo, que só em Vieira se encontra. He precedida de um excellente prefacio com uma importante noticia acerca dos livros santos, e completada com um appendice contendo a historia abreviada da Terra Santa dos nossos dias.

-- Arrenda-se ou vende-se um sitio com diversas fruteiras, baixa para capim, e muito perto da praça por ser no principio da estrada nova: quem o pretender, dirija-se a rua do Trapiche-Novo n. 10.

— Em 26 de maio do anno proximo passado veio pelo vapor *Pernambucana*, remettida do Ceará, uma carta para Manoel José de Azevedo Amorim, dirigida por Antonio de Castro Vianna, na qual vinham inclusas duas, escriptas por José da Costa Amorim da villa de Vianna do reino de Portugal, relativas a uma herança, que na mesma villa existe pertencente a herdeiros brasileiros desta provincia e da do Ceará; e como da relação das cartas que o dito vapor conduzio só conste (talvez por engano) o nome de Manoel José de Amorim, e por isso fosse tirada do correio desta cidade, roga-se a pessoa que a tirou, que por favor a entregue na rua do Rozario larga, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, que se lhe ficará agradecido.

-- Precisa-se de um pequeno que seja bastante deligente para caixeiro de uma confeitaria, dando fiador a sua conducta: na rua do Rozario estreita n. 43.

-- Aluga-se o terceiro andar com sotão corrido, e dous soberbos mirantes, do sobrado n. 13 da rua do Vigario, com condições de ser para numerosa e decente familia: a tratar na rua do Amorim n. 15.

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor de homœopathia Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- No becco da Bomba n. 3, engomma-se roupa com perfeição, por commodo preço.

Attenção.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, deseja-se contratar com alguma pessoa 12 garrafas de azeite puro por espaço de 5 a 6 mezes; isto he, sómente nos domingos e dias santos de guarda: a quem isto convier, dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um feitor capaz, para um sitio perto da praça: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 2.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na rua da Conceição da Boa Vista n. 11.

Commercio.

Um rapaz com alguma pratica de commercio e de guarda livros, sabendo ler, escrever e fallar a lingoa franceza, não só pela pratica que tem, como pela theoria, deseja empregar-se em alguma casa de commercio: quem o pretender, dirija-se a esta typographia.

Commerce.

Un garçon avec quelque pratique de commerce et de tenue de livres, sachant lire, écrire et parler la langue française, non seulement par la pratique, mais aussi par la theorie qu'il en a desire se placer dans quelque maison de commerce: s'adresse a cette imprimerie.

-- No dia 16 do corrente desappareceu o preto Silvestre, de nação Angola, de 25 a 28 annos pouco mais ou menos, côr bem preta, estatura baixa, olhos opados, esta doente dos escrotos e tem costume de empinar o corpo para a frente; levou calça de riscado azul, camisa de madapolão e chapeo de palha: quem o pegar, leve-o ao Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31, padaria, que será bem recompensado.

Por commodo preço.

Fazem-se vestidos de todo e qualquer feitio para senhoras, manteletes, capotinhos, bonetes para homem e senhora; tambem enfeitam-se chapéos, lavam-se e engommam-se quaesquer objectos de filó ficando em seu perfeito estado, tudo com a melhor promptidão: na rua da Aurora, loja da casa n. 42.

-- Aluga-se um sitio em Olinda, na praia de S. Francisco, com 56 pés de coqueiros e mui boas terras para plantar tudo quanto se queira comprar, com uma casa de pedra e cal, porém ja velha, e a vista de quem o pretender se fará todo o trato: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- A abaixo assignada, viuva de Antonio José Correia de Lira e Mello, faz sciente aos credores do casal do finado seu marido que está procedendo ao respectivo inventario pelo juizo de orphãos desta cidade, em vista do que devem justificar os seus debitos, afim de ser attendidos no mesmo inventario. Recife, 22 de março de 1851.

Jeronyma Samico de Lira e Mello.

Consultorio homœopathico,
rua do Collegio, n. 25,
Do Dr. P. de A. Lobo Moscoso.
O Dr. Moscoso da consultas todos os dias. Os doentes pobres são tratados de graça. Só serão visitados em suas casas aquelles que não poderem vir ao consultorio, ou que suas molestias não possam dispensar a presença do medico.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo-lhe Antonio Borges Uchôa hypothecado o seu escravo crioulo, de nome Jacintho, pela quantia de 444,000 rs., com a condição de ficar o referido escravo em poder delle hypothecante, succede haver-se evadido o dito escravo de seu poder, e hoje se acha em poder do dito Uchôa na comarca de Garanhuns, e para que ninguem faça negocio algum com o dito escravo, faz o presente aviso. -- *Vicente Antonio do Espirito Santo.*

-- Roga-se as autoridades policiaes a apprehensão de Norberto José Vianna, que tendo tomado um cavallo emprestado no engenho Sibiró do Cavalcanti a Cesario Claudiano Cavalcanti, furtou-o, segundo o seu inalteravel costume; assim como tambem a apprehensão do dito cavallo, que tem os signaes seguintes: alasão, não capado, com as mãos calçadas, tendo uma queimada de um achaque, com uma estrella na testa, e costuma a dar de poupa todas as vezes que sente a espora. O dito Norberto foi aqui morador, porém tendo sido perseguido pela policia por crimes identicos, evadio-se, e consta se achar hoje em Panellas de Miranda, ou Caruarú; e a sua prisão deve interessar a todos, para se livrarem de cahir no mesmo laço.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 11 da rua da Moêda, com commodos para grande familia, por ter 4 salas, 10 quartos e 2 cozinhas: a fallar no armazem da mesma casa com Luiz Antonio Vieira.

-- Precisa-se de um homem que tenha perfeita pratica do commercio de venda, para se lhe entregar uma por balanço, dando-se-lhe interesse pelo seu trabalho, e que seja de boa conducta: a tratar no Becco Largo n. 39, esquina da Senzalla Nova.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio no lugar denominado Casa Forte, preferindo-se estrangeiro: na rua do Trapiche numero 3.

-- Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que saiba ler e escrever, para caixeiro de venda: na rua da Senzalla Velha numero 46.

José Zacharias de Carvalho, Dr. em medicina pela universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico, que tem fixado a sua residencia no Recife, rua da Cruz n. 6, primeiro andar, onde o poderão procurar a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de mulhados, dando fiador a sua conducta: a tratar com Victorino José Ferreira, rua larga do Rozario n. 22, loja de miudezas.

-- Arrenda-se um sitio que seja grande e que tenha ao menos uma pequena baixa para capim e bastantes fructeiras, faz-se toda vantagem com renda adiantada, obriga-se a aformozear o sitio naquillo que estiver ao alcance e não deteriorar como muitos fazem: quem tiver procure no sobrado junto a cadeia, por cima da cocheira segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa estrangeira de pouca familia: quem o tiver dirija-se á rua da Cruz n. 15, que achará com quem tratar.

-- O Sr. Francisco José Cerqueira Alves de Barboza tem uma carta na rua do Vigario n. 7, onde tambem se deseja fallar com o Sr. Sebastião Pereira Marques Bastos, ou alguem por elle.

-- O abaixo assignado, morador no pateo do Terço n. 32, taverna da esquina do becco do Marisco, avisa as pessoas que lhe são devedoras, lhe queiram mandar pagar no prazo de oito dias, a contar da data deste; do contrario terão alguns de ver por extenso seus nomes nesta folha, e outros serão chamados a juizo. O mesmo abaixo assignado tambem avisa a quem se julgar seu credor, para no mesmo prazo acima lhe apresentar sua conta para ser paga. Recife, 18 de março de 1851 --*José da Silva Moreira.*

-- Na rua de Santa Thereza n. 8, lava-se e engomma-se com toda a perfeição.

-- Domingo, 30 do corrente, haverá mesa geral na igreja de S. Gonçalo, pelas 9 horas do dia.

-- No dia 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, perante o Dr. juiz dos feitos da fazenda, na casa de sua residencia, na rua do Hospicio, se hão de arrematar os seguintes bens penhorados pela fazenda nacional a seus devedores: a renda da casa terrea numero 61 da rua do Jardim, avaliada em 7,000 rs. mensaes, a irmandade de Santa Efigenia; uma escrava por 300,000 rs., a João Baptista Pereira Lobo; *uma dita crioula, de 15 annos*, por 400,000 rs., a José da Costa Albuquerque; um escravo pardo, por 450 mil rs., ao major Felippe Duarte Pereira; uma porção de caixas vasias para charutos, e bancas para fabrico dos mesmos, por 9,500 rs.; a João Pereira de Sá Vianna; os utensis de uma açougue, por 13,000 rs., a Caetano Manoel do Nascimento; um quartão, por 20,000 rs., ao herdeiro de João Baptista Castanha; uma mobilia de sala, de madeira de jacaranda, por 71,000 rs., a Ignacio Bento de Loyola; uma dita de madeira diversa, por 75,000 rs., a José Joaquim de Almeida Guedes: as pessoas a quem convierem os objectos acima, compareçam no lugar e horas indicados.

— As tres horas da tarde do dia 30 de dezembro proximo passado desappareceu da casa do depositario Francisco José Arantes, o cabra de nomo Pedro, pertencente ao Sr. Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão, com os signaes seguintes: cabellos caixados, braço esquerdo alejado, cicatrizes na pá e no braço esquerdo, e outra no estomago de um faccada; quando falla finge ser gago, muito prosista e cantador; levou camisa de riscado azul e calça de algodão transado, listrado, americano: roga-se a policia e aos capitães de campo, se o virem, de o pegar e leva-lo á matta da Torre, sitio do Leão, ou no Recife, rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolo.

Fundição d'Aurora.

C. Starr & Companhia, respeitosamente annunciam ao publico, que o seu estabelecimento para manufactura de toda a especie de machinismo tendo desde o seu principio em 1829 ido constantemente augmentando, tem hoje chegado a um estado de perfeição tal, que não he inferior aos melhores que existem em todo o imperio, tanto pelo que diz respeito a capacidade do edificio, como pela excellencia dos materiaes e pericia dos seus empregados; o que os habilita a offerecer-se com confiança para a pontual execução de toda a especie de machinas de vapor, de qualquer tamanho ou descripção que sejam, fixas, para navios, ou locomotivas. Igualmente caldeiras para vapor de todas as dimensões, engenhos para cannas movidos por vapor, por agoa, ou por animaes, com todas as variedades de moderna invenção. Tachas de todos os tamanhos, alambiques de ferro de todas as capacidades, instrumentos de agricultura, rodas d'agoa e moinhos de vento de todas as qualidades. Alvarengas e embarcações de ferro de qualquer porte ou forma que se desejem. Pontes de ferro de todos as dimensões, gradarias, varandas, portões, columnas, sinos hydraulicos, boias de ferro, e n'uma palavra todas as obras de ferro e bronze, de que o paiz possa precisar. Graças a energia do governo, existe ja uma excellente estrada feita em linha recta da ponte da Boa Vista para o estabelecimento em Santo Amaro, o que offerece a maior commodidade ás pessoas que o quizerem visitar.

Tampette, alfaiate, participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

Compras.

Compram-se

escravos bonitos e robustos para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

--Compra-se uma escrava, que saiba bem engommar, cozinhar e entenda de costura, sendo moça e de boa conducta: na praça da Boa Vista n. 28.

-- Na rua da Cruz n. 49, compram-se diarios a 10 rs. cada um.

-- Compra-se uma imprensa de copiar cartas, sendo por preço commodo: na praça do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

Vendas.

-- Vendem-se 3 escravos com 20 annos de idade, bonitas figuras, sem achaques, uma escrava de 20 annos de idade robusta, que engomma, cose muito bem e de muito bonita figura, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 17 segundo andar.

-- Vende-se uma escrava crioula com as habilidades seguintes: cozinha o ordinario de uma casa, lava bem de varella e de sabão, faz toda a qualidade de doces de calda e perfeitamente rendas e bicos: na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

Boi torino inglez.

Vende-se um boi torino para pai de lote: na estrada do Rozarinho sitio das roseiras do major Joaquim Elias de Moura.

-- Vende-se um sobrado de tres andares com sotão, na rua do Vigario n. 11: quem o pretender, dirija-se a mesma typographia que se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto crioulo, com 26 annos de idade, e disposto para qualquer serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Hospicio segunda casa nova defronte a porta do sobrado do Sr. desembargador chefe de policia.

Chá Hyson superior qualidade.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- No armazem da rua da Moeda n. 15, vendem-se saccas com superior farinha e milho, e tudo por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se canastras com batatas a 1,860 rs., cebollas a 600 rs. o cento, sardinhas em barricas e toucinho de Lisboa em barricas de uma arroba a 24,000 rs., e outros generos ultimamente chegados: na rua da Madre-de-Deos armazem n. 31.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle: na rua da Cadeia Velha do Recife loja de ferragens n. 56 de Francisco Custodio de Sampaio.

-- Vende-se uma preta perfeita engommadeira e lavadeira, que cose muito bem, uma dita que cozinha, lava e vende na rua, tres ditas muito boas vendedeiras de rua, que cozinham e lavam, uma dita de meia idade. tres pretos bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Aluga-se um grande sitio com bastante terra de plantações, com casa para grande familia, no lugar de Beberibe de baixo, muito perto da povoação, por ser o ultimo sitio antes de chegar a mesma. Tambem se vende um preto de nação, de idade de 75 annos, bom carniceiro, o qual ganha 800 rs. diarios: na rua do Mondego n. 99.

-- Faz-se almoços e jantares para fóra com muita limpeza e perfeição: na rua da Praia becco do Carioca, sobrado da quina. Na mesma casa lava-se, engomma-se, cosem-se todas as qualidades de costura, marca-se, fazem-se lavarinto de todas as qualidades, tudo muito bem feito e por preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes e cautelas da vigesima-sexta loteria a beneficio do Monte-Pio, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma.

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-sexta loteria do Monte-Pio. Na mesma loja está patente a lista da oitava loteria do theatro publico daquella provincia.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado loja de miudezas n. 2 A, de J. F. dos Santos Maia, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima sexta loteria do Monte-Pio. Na mesma loja está patente a lista da oitava loteria do theatro publico daquella provincia.

Meias de laia.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, proprias para padre: na rua larga do Rozio, loja de miudezas n. 26, junto ao armazem de louça.

Bordões para violão.

Vendem-se bordões e cordas de tripa para violão: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

— Vendem-se garrafões de tinta preta para escrever, muito boa, a 400 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

— Vendem-se chapéo de palha do Chile, muito superiores, por preço muito commodo para fechar contas: trata-se no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se duas escravas bonitas e muito moças, uma crioula que engomma muito bem, cozinha e faz doces de diversas qualidades, rendeira, e a outra he de nação, cozinha e engomma: atrás dos Martyrios rua do Caldeireiro n. 46.

MUTILADO

Chapéos para senhora a 4,000 rs.

Vendem-se chapéos para senhora de palhinha, bordados a 4,000 rs. e lisos a 1,600 rs., e de castor para passearem a cavallo a 12,000 rs.: na loja de seis portas defronte do Livramento.

-- Vende-se chá hysson de superior qualidade, o melhor que tem vindo a este mercado; vellas de espermacete americanas; e meias barricas de farinha gallega: em casa de Matheus Austin & Companhia.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de calças, de fazendas escuras, encorpadas, padrões emitando casemira, pelo deminuto preço de 1,500 rs.: a elles, meus amigos do bom e barato, antes que se acabem.

— Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.

Sarja Hespanhola para vestidos.

Vende-se sarja preta muito larga e muito encorpada limpa a 2,080 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Cimento.

Vendem-se barricas com cimento proprio para qualquer obra que possa receber agoa, assim como para aljeroz e trapeiras, proximamente chegado de Hamburgo, tambem se vendem as meias barricas por preço commodo: atrás do theatro, armazem de taboas de pinho, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9 de Albino José Leite, ainda continua-se a vender as bem conhecidas peças de chita a 4,500 rs. e o covado a 120 rs., ditas para coberta a 6,000 rs. a paça, e o covado a 160 rs., cassas para babados a 240 a vara, brins de linho azul e de côres a 300 rs. o covado, cobertores de algodão grosso para escravos a 640 rs., riscados monstros a 200 rs. o covado, chapéos de sol de paninho a 2,000 rs, lenços de cambraia finos, rodeados de bicos a 480 rs., ditos de seda de côres a 1,500 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., e outras muitas fazendas, as quaes deixam-se de annunciar para não occupar tempo.

Farinha fontana,
Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,
Bichas de Hamburgo,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de I. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 46, vendem-se os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre impreterivelmente em 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Para a quaresma.

Panno preto muito boa qualidade e novo a 3,200, 4,400 e 5,000 rs. o covado, casimira preta de differentes qualidades, sarja preta, setim de macáo, e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua do Crespo ao pé do arco n. 2.

Vendem-se escravos moços e de bonitas figuras.

3 negrotas de 14, 15 e 18 annos com habilidades, que cosem e engommam.
1 preta de 20 annos com uma cria de 6 mezes, que cose e engomma.
4 escravos de 22 annos com algumas habilidades.
2 ditas de 30 annos, que engommam, cozinham e lavam de sabão.
1 mulatinha de 15 annos, que cose bem.
1 preto sapateiro de 22 annos, que corta e faz toda obra.
2 ditos optimos cozinheiros, sendo um de 18 annos, e outro de 25.
1 dito bom marinheiro de 25 annos.
2 pardos bonitos, e bons para pagem.
6 negros de 22 annos, bons para todo e qualquer serviço.
Na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Loteria da matriz da Bôa-Vista.
Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho ou antes se se vender os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Bom e barato.

Vende-se gomma em saccas mui nova, chapéos de palha, sapatos brancos para homem e meninos, e cera de carnaúba primeira sorte a 6,000 rs. a arroba, recentemente chegada do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49 primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Rua do Rozario larga n. 22, segundo andar.

Vendem-se 5 escravos moços para trabalho de campo; 1 pardo bom boleiro e de boa conducta; 1 dito bom carreiro; 1 mulatinho de 13 annos, muito lindo, proprio para pagem; 2 moleques de 18 annos; 3 pretas moças, com habilidades; 1 preto de idade, proprio para sitio, por estar a isso acostumado,

— No becco do Gonçalves, armazem do Araujo, e na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo n. 33, vende-se superior farinha em saccas, chegada ultimamente, por preço commodo: a tratar nos mesmos,

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se queijos do Reino a 1,120 rs.: na rua Direita n. 14.

-- Vendem-se 6 escravos ainda moços, principalmente uns que já foram de enxada, e por isso estão muito proprios para o mesmo serviço, vendem-se baratos e são tambem proprios para sitio, no sobrado junto a cadeia segundo andar por cima da cocheira.

Vendem-se dous cavallos, um alasão bom carregador baixo e outro ruço carregador até meio, por preços commodos: na rua do Queimado n. 32, loja.

-- Vende-se uma parda com 20 annos de idade, bem prendada, com uma cria: na rua da Praia n. 16.

-- Vende-se um preto muito bonita peça, proprio para qualquer serviço por ser muito robusto e possante: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores toalhas de lavarinto com bico, lenços de cambraia de lavarinto, bico cousa muito boa: na rua da Cruz n. 24, armazem de Manoel J. de Sá Araujo.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço commodo, a bordo da barca nacional *America*, fundeada defronte do cáes do Collegio: a tratar a bordo da mesma, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem ao barato.

Na rua Nova n. 12, acha-se á venda um completo sortimento de fazendas, como seja:
Superiores pannos finos;
Casemira preta e de cores;
Merinó preto, proprio para a quaresma;
Sarja hespanhola, muito boa;
Setins de todas as qualidade;
Riquissimos manteletes de todas as côres;
Mantas mui ricas de todas as côres;
Gangas amarellas com listras, proprias para calça e jaqueta;
Damasco para pannos de cima de mesas;
Córtes de cassa empapelados;
Pannos proprios para capotes;
Lenços de seda, padrões modernos;
Córtes de cambraias mui ricas;
Ditos de vestidos de barras brancas;
Sedas e sarjas brancas e de côres, proprias para vestidos de casamentos.

O antigo barateiro do Passeio Publico loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Tem para vender, superiores sarjas de seda hespanhola larga a 2,000, 2,400, 2,600 e 2,800 rs. superior, setim macáo preto a 3,200 rs fazenda rica, pannos finos pretos e de cores por preços muito baratos, brim trançado de todas as cores, merinos pretos, princezas, chitas francezas largas, casemiras, lãas de calças, tapetes, lós pretos, bicos, lonas, madapolões finos e outras muitas de differentes preços, algodãozinhos de todas as qualidades, chitas finas de todos os preços, além de muitas outras fazendas que se venderão a todo preço, cassas chitas, challes de lãa e seda e de lãa, ditos de ganga franceza, lenços de seda de peso superior, e outras muitas fazendas baratas.

Aos 10:000,000 rs.

No atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 38, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da loteria da matriz da Boa Vista, que corre no dia 2 de junho do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Vende-se o engenho Estiva na freguezia do Cabo, distante da praça 9 legoas, de agoa moente e corrente, de boa producção: quem o pretender comprar dirija-se a Praçinha do Livramento n. 46, terceiro andar, a tratar com o barão de Ipojuca, ou no seu engenho Euranhem.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18,

vendem-se as seguintes fazendas proprias para o tempo da quaresma: panno fino preto superior prova de limão, casemira preta muito boa, setim preto de macáo o melhor que he possivel, luvas pretas de troçal para senhora, chapéos pretos francezes formas modernas, lenços de setim para gravata pretos e de cores, lenços de garça e de cambraia de seda para senhora, córtes de vestido de barra brancos e de cores, ditos de cambraia de seda, sarja preta de seda, córtes de colete, de cores, riscados francezes muito fino e outras muitas fazendas que estarão patentes aos compradores, as amostras serão francas com o competente penhores.

A 3,000 rs. a pelle.

Vende-se couro de lustro francez de muito superior qualidade a 3,000 rs. a pelle: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

A 40 rs. a caixinha.

Vendem-se palitos para tirar fogo a 40 rs. a caixinha e igualmente de outras caixinhas de papelão a 20 rs., sendo da melhor qualidade possivel: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

A 260 rs. cada uma.

Vendem-se fivelas douradas e prateadas para calça e para colete a 260 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ao barato.

Vendem-se espelhos proprios para pôr em cima de mesa pelo barato preço de 1,280, 1,600 e 1,920 rs. cada um: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Bicos e botões para casaca.

Vendem-se dos melhores gostos e qualidade de ricos botões de seda para casaca muito modernos, e por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ricas carteiras.

Vendem-se muito ricas carteiras para algibeira, bem como charuteiras de diversas qualidades e por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Ao barato preço de 2,200 rs. a resma.

Vende-se papel de peso de muito boa qualidade a 2,200 rs. a resma: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se brinquedos para meninos, constando de cosmoramas e caixinhas de differentes jogos, bem como caixinhas com taboinhas pintadas que servem de formar differentes edificios, pelo modico preço de 1,000 a 2,500 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Loteria da matriz da Boa Vista.
Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

-- Bom e barato, vendem-se as melhores esteiras novas, vindas ultimamente do Aracaty, pennas de ema, carnaúba primeira sorte, couros miudos, chapéos de palha em cento a 12,000 rs., sapatões de couro de lustro em porção, ditos de homem e meninos de 6 a 12 annos, um preto muito robusto, 6 pipas vazias a 4,000 rs., uns canteiros novos para pipas, 3 ternos de medida de folha, 2 caixões para amostras, tudo muito barato: na rua da Cruz numero 24, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

-- Vendem-se duas pretas, que cozinham e lavam, fazem as compras de casa e vendem na rua, um preto de meia idade por 350,000 rs., bom para um sitio, trabalha de enxada, trata de vaccas, sabe mungir leite e vem vende-lo na praça: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Sarja hespanhola.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender-se um completo sortimento de sarja de seda preta verdadeira hespanhola, a preços de agradar ao comprador.

-- Vendem-se politôs e jaquetas de brim de novo modelo, chegados de França, por preços muito commodos: na rua do Cabugá loja de José Peres da Cruz n. 2.

Chá homœopathico.

Chá homœopathico em embrulhos chinezes, a mil réis cada um: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Vendem-se palhas de coqueiro a 1,600 rs. o cento: defronte do engenho Giquiá ao pé do porto, ou dirija-se a loja de encadernação na praça da União n. 12. ou na rua da Assumpção n. 36.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes na porta da alfandega, vendem-se bacalhão de escama a 6,000 rs. a barrica.

-- Vendem-se as ultimas caixas de superiores charutos de Havana, pelo diminuto preço de 8,000 rs. a caixa de 100 para liquidação: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filhos, praçinha do Corpo-Santo n. 66.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se manteletes pretos de setim, chamalote e gros de naple, com ricos enfeites e com bico preto de mais de palmo de largura, sendo os mais modernos que hoje ha, lós de linho pretos bordados a seda, córtes de vestido de sarja preta lavrada, padrões de muito gosto, setim preto para vestido de senhora, sarja de seda preta legitima hespanhola, meias de seda preta de peso, e outras fazendas finas, tudo por preços muito em conta.

Cementes de ortalice

e de flores muito novas vindas de Lisboa no brigue *Conceição de Maria*, feijão carrapato: na rua da Cruz n. 6?.

-- Vende-se uma casa em Olinda na rua da Boa Hora, chãos proprios: quem a quizer, dirija-se a Fóra de Portas, na rua do Pillar numero 1.

-- Vende-se uma canôa que carrega 2,000 tijolos: quem pretender, dirija-se a casa de Antonio Martins Saldanha, na rua do Cotovello, ou na sua olaria.

-- Vende-se uma parda perfeita engommadeira, cozinheira e doceira, faz bollos de todas as qualidades, cose chão; 2 ditas para serviço de campo; uma dita quitandeira; um lindo preto de 20 annos, muito bom bolieiro e copeiro; um dito para o serviço de campo, e uma mulatinha de 6 annos: no pateo da matriz de Santo Antonio sobrado n. 4, se dirá quem vende, e o motivo desta venda.

-- Na antiga loja de Victorino & Guimarães, na rua larga do Rozario n. 22, vendem-se cornetas de folha de flandres, soldados de chumbo, cornetas de chaves e diversas outras cousas para meninos, galões courados de lustro, rendinhas muito finas do mesmo, e realejos de calungas.

Barato aos Srs. academicos.

Por metade de seu valor as obras: para o primeiro anno Zeiler, Furlamaque, Puffendorf, Martine; para o segundo Defensor da Religião, expositor modernissimo de Ecclesiastico, Bergier, Constituição notada, observações a ella por Silvestre Pinheiro, e as melhores postillas de analyse da constituição; terceiro e quarto anno, Assentos da casa da Supplicação, Pardessus, Proce orfanalogico de Carvalho, Silva Lisboa, Couveia Pinto, tratado de testamentos; e para o quinto Smith, Maltheus, compendio de economia do Dr. Autran, Manual do Tabellião e Doutrina de acções. Qualquer destas obras he essencialissima por serem as fontes do direito: na praça da União loja n. 17.

-- Vende-se uma optima escrava engommadeira e com maiz habilidades, com uma cria de 2 annos: na rua de Santa-Rita sobrado numero 14.

--Vendem-se 5 lindos moleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo cozinheiro, oito pretos de 20 a 25 annos, sendo um optimo sapateiro, outro canoeiro e um oleiro, quatro pardos de 18 a 25 annos, sendo um optimo marinheiro, outro com bons principios de carpina, duas pardas de 16 a 25 annos com habilidades e seis pretas de 16 a 25 annos, algumas com habilidades, e as outras proprias para todo o serviço: na rua do Collegio n. 3.

Areia preta de Fernando.

Vende-se em grandes e pequenas porções: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vende-se uma porção de pedaços de tijolos de alvenaria grossa, e muito bem queimados que estão vidrados e que servem em lugar de pedras para obras de dentro d'agoa: quem precisar, entenda-se com o Sr. José Joaquim de Abreu, na rua Direita, que os botará em qualquer porto que tratar.

-- Na rua das Cruzes n. 18 terceiro andar, vendem se duas pretas de 20 annos, uma dita que engomma, cose chão, cozinha e lava, e a outra cozinha, lava e vende na rua, uma dita da Costa de bonita figura, optima quitandeira, um escravo de nação de 30 annos ganhador, e duas lindas crioulas com todas as habilidades para fóra da provincia.

-- Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em casa de Joaquim Ribeiro Pontes em saccas, a preço de 2,000 rs cada uma sacca: na rua da Cadeia junto ao armazem que foi de Luiz Gomes.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 5, trança com franja e sem ella, as mais modernas que ha no mercado, proprias para manteletes e guarnição de vestido, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se dous burros muito mansos e ensinados a puchar carros, para o que são muito proprios para carrinhos de duas rodas: na rua do Hospicio ou na alfandega, a tratar com Arcenio Fortunato da Silva, ou com seus filhos.

-- Vende-se novamente gello ao preço do antigo: na rua da Sanzalla-Nova n. 118, e algumas barricas com maçãas.

-- Vendem-se portões, portas e sacadas de pedra com soleiras de granito: na rua da Cruz armazem e primeiro andar n. 51, ou no Atterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

Sarja hespanhola.

Muito superior sarja hespanhola por mui commodo preço, lós pretos, rica fazenda a rs. 8,000 cada um, panno de linho optimo para lençoes, peças de 15 varas por 5,500 rs., cassa lisa sem gomma para forros de vestidos a 240 rs. a vara, lenços encarnados côr segura a 2,200 rs. a duzia, madapolões, algodões, chitas, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: na loja n. 33, da rua da Cadeia do Recife.

Na loja amarella da rua do Crespo n. 4,

vendem-se manteletes pretos de gros de naple com ricos enfeites, e com bico preto de todas as larguras, os mais modernos que hoje ha, córtes de seda e de sarja lavrada, para vestidos de senhora, córtes de coletes bordados a agulha, de setim, casemiras e de mirinós, e outras fazendas finas, tudo por preço muito em conta.

Mello Freire.

Vendem-se compendios de pratica do Foro por Mello Freire, traducção portugueza: na rua do Cabugá loja n. 18 de José Brandão da Rocha.

-- Vende-se uma preta de 36 annos, boa cozinheira: quem a pretender, dirija-se a rua da Sanzalla Velha n. 134.

Rapé Paulo Cordeiro,

chegado pelo ultimo vapor: na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas de Moraes & Soares.

Rapé Bernandes,

chegado pelo ultimo vapor do Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 44, loja de miudezas de Moraes & Soares.

A vista faz fé.

Na rua larga do Rozario n. 44, loja de Moraes & Soares, vendem-se luvas de pelica para homem a 1,440 rs. o par, ditas de cores para montaria a 280 rs.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 14.

Luvas de troçal.

Vendem-se luvas de troçal da melhor qualidade possivel, tanto para senhora como para meninas por modico preço: na rua do Queimado n. 16, loja de José Dias Simões.

Na rua do Crespo loja amarella n. 4.

vendem-se córtes de cambraia franceza de cores fixas, padrões modernos, com 7 varas a 4,000 rs.

Na loja amarella da rua do Crespo n. 4,

Ricos filós bordados que fingem blonde, com 4 palmos de largura, para vestidos de senhora a 1,000 rs. a vara.

Tinta preta garantida.

Vende se frasco de mais de garrafa a 400 rs, e garrafa a 320 rs.: na livraria do pateo do Collegio, n 6, de João da Costa Dourado.

Rapé Paulo Cordeiro do Rio de Janeiro

em latas e frascos, chegado recentemente: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, sortidas ao desejo do comprador, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte; tambem se vende cera fabricada em Lisbôa, em caixotes de 100 libras cada um: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000 rs.; ditos superiores, a 4,000 rs.; ditos de couro branco para homem e menino: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

-- Continua-se a vender agoa de fazer os cabellos e suissas pretas: na rua do Queimado loja de ferragens n. 31.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de cal virgem.

Na rua do Torres n. 12, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa no brigue *Tarujo-Terceiro*

-- Vende-se superior sala do Assú bordo da escuna *Maria Firmina* fundeada na volta do Forte do Mattos: a tratar com o capitão a bordo, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33, aonde se póde ver a amostra.

Madeira de jacarandá.

Vende-se optimo jacarandá em porção ou a retalho, a vontade do comprador: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes livros em bom uso: Dictionare, Historique, Constin, Encyclopede e Planches, Felinto Elyseo, Chrois, Derapports, Tables, Correspondance de Franklin, Ganilh, Dictionnair d'Economie, Sermondi, Constitutions des peuples, Henniquim, Voyage em Inglaterr, Paim, Divers Ecrits, Geographia Universal, bufon, Mamniferes e Estamp, Lacépéde, Dinours, Biographie des Contemporains, Oeuvres de Potniel, Oeuvres Completes de Domat, Oeuvres de Filangiere, S Edem, Dictionnarie de la penalite, Aunales du Barreaux Francais, Devergie Medecine Legale, Binthiam, Peines e Recompens, Muller, Historie Univeruli, L'amennais, Enai sur l'indiference, Vatel, Droet des Gens, Choix, Dermeilleurs Plardoyers, Logique d'um fidel, Collecção das Leis Brasileiras, Adelom, Ricard, Economia Politica: quem as pretender dirija-se ao pateo do Carmo, casa n. 9, segundo andar.

-- Na rua Nova n. 33, deposito da nova fabrica de caldeiraria e mais officinas, sita na rua Imperial n. 120 de Andrade & Leal, vendem-se os seguintes objectos: as mui approvadas machinas de Derosne para restillar; fogões economicos; dito para navios; alambiques de cobre de todas as dimenções; serpentina de dito e estanho; caixas com folhas de flandres de superior qualidade; ditos com vidros de todas as dimenções; chumbo em lençol; dito em barra; zinco em folha; dito em barra; bombas de cobre de todos os tamanhos; carros de mão bem construidos; tambem se fazem portões e varandas de ferro e outras quaesquer obras de cobre, bronze, latão, ferro etc.: os pretendentes que quizerem dar suas encommendas podem entender-se em dita fabrica com o socio Manoel Carneiro Leal, ou no deposito com o socio Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que suas encommendas serão cumpridas com exactidão e presteza.

-- Vende-se ou troca-se por uma preta um mulatinho para qualquer serviço: na rua Direita n. 25 primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de nação com habilidades, um moleque crioulo de 16 a 17 annos de bonita figura, e proprio para pagem de boa conducta: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

Chapéos da ultima moda de Paris a 6,000 rs.

Na loja de seis portas em frente do Livramento, tem chapéos de massa pretos do ultimo gosto em Paris, que vendem-se a 6,000 rs., e de molla a 5,500 rs.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vendem-se 200 feixes de sarrafos de pinho para estuque, ou engradeamento de jardim: no armazem do caes da alfandega numero 5.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho Cordeiro, no dia 20 do corrente, um escravo de nome João, que se tratava por João do Rego, de estatura regular, anda um tanto corcovado, pardo-escuro, cabellos soltos, cheio do corpo, barba serrada, olhos grandes e olhar um tanto espantado; não se sabe o trage que levou; desconfia-se ter tomado para o sertão por ter sido comprado a Laurentino Antonio Ferreira, por compra que este fez a Manoel Pinto Teixeira, ambos moradores em Garanhuns: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, onde serão bem recompensados.

-- Fugio no dia 24 do passado do engenho Tapera, sito na freguezia de Jaboatão, o escravo de nome José, de nação Nagô, cujo sinaes caracteristicos são os seguintes: corpo e altura regulares, olhos salientes e vivos, sem barba, com falta de dentes, rosto talhado, pés grossos, representa ter de idade 30 annos, he muito ladino; a vista do exposto recommenda-se aos capitães de campo a captura do dito escravo, pelo que serão generosamente gratificados.

-- Ainda está fugida a preta Maria Joaquina, de idade 30 a 40 annos, nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bixigosa, olhos vivos, bastante ardilosa, e sagaz; talvez ande sua fuga encoberta com o negocio de miudezas, pois he no que se empregava antes da sua fuga, não sendo esta a primeira vez que foge, e que se encobre com tal negocio; tambem já foi escrava de engenho, e andava vendendo miudezas pelo matto, com uma crioula de quem era escrava: quem a pegar leva na praça da Independencia n. 17, que será recompensado do seu trabalho.

-- Desappareceu na noite do dia 6 do passado uma escrava parda de nome Luiz, idade pouco mais ou menos 30 annos, robellos corredissos, porém cortados, rosto redondo, barriguda que parece estar pejada, mãos bastantes feias e algumas unhas muito negras que parecem ter sido pisadas, os pés muito esparralhados e feios e alguma cousa irregular, levou além da roupa vestida, um sacco ou trouxa, dous fios de contas brancas ao pescoço, assim como um rozario tambem branco, chales de chita asul já desbotada, usa de camisa de cabeção: quem a aprehender e leva-la na rua do Queimado, loja n. 9, será recompensado generosamente.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrente, um moleque de nome Mathias, de nação Angola, de 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo e falla desembaraçada; tem o officio de serrador e tem sido visto em varias ruas desta cidade: roga-se, pois, as autoridades policiaes que o apprehendam, ou qualquer pessoa que o pegar, leve-o a rua do Queimado n. 20, que será generosamente recompensada.

-- Miguel, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, alto, pés tortos, rosto um pouco comprido, beiço cahido, costuma andar com a bocca aberta e tem os beiços bastante grossos; fugio no dia 15 do corrente, levando ceroula e camisa de algodão, e chapéo de palha já velho: quem o pegar, leve-o ao engenho Uchôa, que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.